ANO 33.º — QUARTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1953 — N.º 11.115

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Povo exemplar

Não vou a Inglaterra há muitos, muitíssimos anos, embora fosse constante o meu desejo de lá voltar. Mas não esqueci, não esqueço nunca, felizmente, o que então pude ver, observar e estudar nessa pátria de tão grandes homens e de tão nobres instituições. Visitava-a para conhecer escolas e métodos de educação e ensino. E direi que, pela existência adiante, sempre me ficaram sendo úteis as lições ali recolhidas, ora em instrutivos convívios, ora em longos e investigadores estágios nos colégios públicos e particulares, cuja organização me interessava. Trouxe saudades e aprendi muita cousa nova. Gostei de aquela gente enérgica e laboriosa, entre a qual encontrei uma hospitalidade discreta, pouco efusiva, sem duvida, porém amorável e leal, em sua essência e fraternidade de alma. O apregoado, o hirto orgulho britânico, a frieza que em geral se atribui ao povo de além-Mancha, raras vezes a verifiquei. Já a terei defrontado longe da própria Inglaterra, em ambiente alheio? Talvez. Entre as suas fronteiras, que me lembre, nunca. Todas as portas se me abriram, todas as simpatias me acompanharam no meu trabalho, e nenhum informe ou pormenor, por difícil ou minucioso que se antolhasse, me foi recusado ou ocultado. E, ao mesmo tempo, por tudo quanto me rodeava e impressionava, fortaleci, tornei mais reflectido e consciente ainda o meu amor á liberdade, ao espírito de tolerancia e á democracia, aliás hereditário na minha familia. Mas, verdade seja, fortaleci-o e apurei-o, compreendi-o e senti-o melhor.

O livro recente, documentado e lucido, do escritor brasileiro sr. Caio de Freitas—Um Canal separa o Mundo—*que li, cativado e interessado ao máximo, veio recordar-me essa época distante. E' um retrato sincero da Inglaterra de hoje, em muitos casos não tão diferente, como pode supor-se, da Inglaterra vista e descrita por Oliveira Martins. Não constitui um ditirambo a obra do sr. Caio de Freitas. Aponta defeitos, critica deficiências, discrimina erros. Mas a impressão global é de louvor, a visão total é consoladora. O sr. Caio de Freitas diz até nas breves palavras que antecedem o livro que* «a impertinência com que anotou certos aspectos da vida inglesa não significa que seja relativa a sua admiração pelo país, considerado como um todo». *Assim acontece, realmente.*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Os ministros do Exército e da Marinha depondo flores no monumento da Avenida

AS COMEMORAÇÕES DO ARMISTICIO

Dois membros do Governo depuseram hoje flores no monumento aos Mortos da Guerra

O trigésimo quinto aniversário da assinatura do armistício que pôs termo á Grande Guerra de 1914-18, foi hoje comemorado com diversas cerimónias.

A's 9 e 30, começou a concentração dos combatentes junto do portão principal do cemitério do Alto de São João, finda a qual se efectuou uma romagem de saudade á cripta e ás sepulturas do talhão privativo dos combatentes, cerimónia organizada pela respectiva Liga. Num pequeno cortejo, tomaram parte, entre outras entidades, os srs. general Daniel de Sousa e Faria Afonso, respectivamente, presidente e secretário-geral da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e comandante Fortée Rebelo, presidente da Agência de Lisboa, outros dirigentes, muitos combatentes portugueses e franceses, nele figurando, com as respectivas escoltas, as bandeiras portuguesa, da referida Comissão Central e das Agências de Lisboa, do Barreiro, do Montijo, de Vila Franca de Xira e de Oeiras, da União de Inválidos de Guerra e dos Antigos Combatentes Franceses.

O cortejo dirigiu-se á cripta, no alto da qual se encontrava o antigo combatente José Fernandes que tocou a «sentido», havendo, então, dois minutos de silêncio.

Seguidamente, os combatentes portugueses e estrangeiros depuseram flores na cripta e desfilaram em continência.

Depois, os dirigentes dos combatentes portugueses e franceses deram entrada na cripta, onde se procedeu á cerimónia do descerramento do distintivo do «Souvenir Français», que se encontrava coberto pela bandeira tricolor. O sr. René Lestouquet, presidente dos Antigos Combatentes Franceses, ao proceder ao descerramento, saudou os seus camaradas portugueses que generosamente combateram em França, ao lado dos que se batiam pela liberdade dos povos.

O general Daniel de Sousa agradeceu, dizendo que aquele símbolo ficava á guarda de combatentes portugueses que muito se honravam com ele.

Os referidos dirigentes foram ao coval do dr.

(Continua na 11.ª página)

As eleições presidenciais nas Filipinas deram a vitória ao candidato do oposição

MANILA, 11—Considera-se certa a eleição de Ramon Magsaysay para presidente da Republica, com enorme maioria. Ás 14 horas, num total de 1.150.000 votos, ou seja um quarto dos votantes, Magsaysay contava 905.000 e Quirino 253.000. Para a vice-presidência, o general Carlos Rómulo leva também grande vantagem ao candidato de Quirino, José Julio.

Segundo afirmam os observadores, a coligação nacionalista democrática dominará largamente o Senado e a Camara dos Representantes.

Estas eleições assumem cada vez mais a feição dum plebiscito, que mostra a indignação publica contra a administração de Quirino e os escandalos que assinalaram os seus seis anos de existência.

Num total de 1.819.000 votos contados até ás 17 horas, Ramón Magsaysay obtém 1.406.000 e o presidente Quirino, 413.000. Os ultimos resultados aniquilaram a esperança dos liberais em eleger um senador que seja. O secretário do Trabalho, José Figueras, está agora consideràvelmente distanciado pelo mais fraco candidato nacionalista.—(F. P.).

«Ling-Wong», o orangotango do Jardim Zoológico de Lincoln, em Chicago, fez há dias a descoberta sensacional de que os seus descendentes homens souberam arranjar na roupa uma confortável defesa contra o frio. E agora não há ninguém que consiga arrancar-lhe os agasalhos com que cobriu a nudez peluda com que, durante anos, suportou os rigores do Inverno

Estaline confessa no seu testamento que é impossível uma aliança sincera entre a Rússia e o mundo capitalista

OTTAWA, 11.—Um texto, apresentado como sendo o do testamento de Estaline, foi publicado pelo jornal «Le Droit», diário desta cidade em língua francesa. Segundo este jornal, o documento teria saído da Russia sob a forma de fotocópia, por intermédio dum agente de Beria, e existiriam mais duas cópias: uma que se encontraria no Foreign Office e a outra no Quai d'Orsay.

Foi dum «homem que abandonou o seu posto diplomático quando o seu país adoptou o regime comunista, e que se encontra actualmente refugiado no Canadá» que o jornal «Le Droit» diz ter obtido o documento apresentado como sendo o testamento de Estaline. Este documento teria chegado primeiro a Paris, por intermédio duma rede de agentes secretos, seguindo depois para Londres, de onde foi expedido para o Canadá.

«Recomendo—declara Estaline—uma generosa amnistia a todos, mas sem excessos, com excepção dos elementos incorrigíveis dos nossos inimigos políticos. Tenho pensado muito na possibilidade de formação dum segundo partido político legal, o Partido Agrário. Mas a ideia de Woqnezenki é prematura e não aconselho a que seja aplicada. Além disso, considero Woqnezenski como um agente do estrangeiro, que pensa em liquidar o poderio do nosso partido. Já vos provei, por ocasião do XIV congresso do partido, em Novembro de 1952, que o perigo da guerra ou duma derrota militar da Russia diminuiram. No entanto, não devemos esquecer que as possibilidades duma aliança sincera entre nós e

(Continua na ultima página)

FORAM PRESOS NO CAIRO

membros da família real

CAIRO, 11—Foram presos vários membros da família real egípcia. Os seus nomes e os crimes de que são acusados serão revelados mais tarde, anunciou o ministro da Orientação Nacional, major Salá Salem.—(F. P.).

A conferência das Bermudas criou nas esferas americanas uma atmosfera de confiança

WASHINGTON, 11—Os artífices da política dos Estados Unidos estão muito mais animados com a reunião do próximo mês, nas Bermudas, entre o presidente Eisenhower, sir Winston Churchill e o presidente do Conselho francês, Joseph Laniel, do que estavam com a projectada reunião do Verão passado, que não chegou a realizar-se.

Dirigentes americanos julgavam que, na reunião do Verão, teriam, principalmente, de dissuadir Churchill de insistir no seu plano para uma conferência em escalão superior com os Russos. Desta vez, os três chefes de Governo poderão passar em revista toda a sua política para com a Russia,

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Povo exemplar

(Continuação da pág. anterior)

As «*extraordinárias virtudes*» do povo *britanico são postas em relevo de maneira impecável e serena. Objectividade, intuito de objectividade perfeitos. Divide-se a obra em três partes:*—«A Terra e a Gente», os «Costumes e Instituições» e «Imagens e Vultos». *Não escondo que a sua conclusão é pouco optimista. Mas, ai, discordo.* «Incontestavelmente», *sugere o autor referindo-se ás calamidades, ás tragédias da ultima guerra*—«o sofrimento fez com que a Inglaterra se humanizasse. Mas não será a humanização, em face do orgulho tradicional da sua gente e da crença inabalável da sua própria superioridade racial o primeiro sinal, e o mais *evidente, da sua* decadência?» *Ponto muito discutível, para mim, e que me parece contraditar o que no resto de quase todo o livro se afirma. Custa-me a acreditar, de resto, que a «humanização de qualquer povo—sob qualquer critério que a olhemos, até mesmo sob o critério politico—o diminua, o enfraqueça, o inferiorize. E' uma ascensão. Uma conquista moral e social. Um alargamento de horizontes. De inicio, julgar-se-á perigosa a exigência da nova acomodação? Não o nego. Mas pelo que nos revela e acentua Caio de Freitas, tudo nos mostra que essa acomodação se vai fazendo, na Grã-Bretanha, dentro de seguras possibilidades de inevitável êxito.*

Em suma, um retrato magistral da Inglaterra de hoje, em que a luz e as sombras vem sabiamente distribuidas —não apagando as sombras as claridades guiadoras, que a par e passo irradiam do desenho, da pintura persuasivos. O sr. Caio de Freitas ama e respeita o povo e a nação ingleses, e demonstra e prova, em Um Canal separa o Mundo, *que esse respeito e esse afecto são devidos e merecidos, pelo passado, pelo presente e pelo futuro.*— *J. de B.*

DESASTRE A BORDO

SETUBAL, 11—(Pelo telefone)—Quando esta madrugada pescava a bordo da traineira «Candida Lourdes», na costa da Galé, o marítimo Bernardo dos Santos Tigó, de 50 anos, casado, natural de Lisboa, morador na Estrada do Vizo, desta cidade, ao preparar um fogacho por meio de gasolina, esta inflamou-se, pelo que recebeu graves queimaduras. Conduzido a terra, foi tratado na Mutua dos Armadores.

Restaurante La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

NINA
BOITE DE NUIT
HUGUETTE DUVAL
(Para adultos)

DESPORTOS

NO VALE DO JAMOR

A selecção de futebol treina

mas pouco aproveita da preparação

Realizou-se esta manhã mais uma sessão de preparação—a 3.ª do 2.º ciclo desta época—da equipa nacional de futebol. O treino decorreu á porta fechada, correndo a vigilancia a cargo da G. N. R., e teve a duração de 70 minutos.

Sob a orientação superior do sr. Salvador do Carmo, a direcção na pista coube ao treinador Alfredo Valadas. Assistiu á sessão o sr. dr. Mesquita de Guimarães, não comparecendo qualquer dirigente da Federação. Não houve preparação ginástica, e os jogadores deram duas voltas á pista—começando logo os pontapés na bola.

Abandonado o treino, por inutil, contra o Oriental, continuou a seguir-se o sistema de organizar dois grupos (um de prováveis e um misto) como sucedeu há oito dias, trocando-se agora a linha avançada dos Argentinos por outro quinteto de estrangeiros.

Os jogadores foram repartidos da seguinte maneira:

Prováveis—Barrigana; Virgilio, Passos e Carvalho; Vaz e Serafim Baptista (Diamantino); Carlos Duarte, Hernani, Aguas, Travassos (Serafim Baptista) e Martins.

Misto—Carlos Gomes; Rocha, Germano e Graça (Serafim das Neves); Barros e Cabrita; Gaston e Pin (do Boavista), Porcel (do Porto), Hrotko (do Sporting) e Messiano (Atlético).

Os jogadores Vasques e Matateu (alegando lesões) não treinaram, assim como Cesário, do Sporting de Braga.

Era natural que, neste momento, já a selecção tivesse um *formato* de jogo, e este deve ser, certamente, o pensamento do seleccionador. Mas ou porque a tarefa seja dificil e as contrariedades muitas, ou por outras quaisquer razões, isso está longe de suceder...

O treino desta manhã disse simplesmente, mais uma vez, esta simples coisa: que não há conjunto, nem esquemas, nem um objectivo. Talvez que a falta de Matateu, imprescindivel no conjunto, tenha frustrado a intenção do responsável.

O certo é que, como decorreu, o treino de pouco serviu. O tempo passou—não se vendo um esquema de conjunto. As coisas correram ao deus-dará, empregando-se uns jogadores na luta com mais entusiasmo do que outros! A' frente de todos, quanto a vontade: Carlos Gomes, Vaz, Carlos Duarte, Cabrita e Hernani.

Aos 23 minutos, o Misto marcou a sua bola: *centro* de Pin, *cabeça* de Gaston, *conclusão* de Messiano.

Aos 14 minutos do 2.º tempo, Aguas aproveitou um falhanço da defesa para bater C. Gomes, empatando. Antes, Alfredo Valadas ordenara um penalti, sem motivo, o qual, marcado por Travaços, de forma rasteira e colocada, foi magistralmente defendido pelo guarda-redes leonino.

O jogo decorreu com alternativas, avanços num e noutro lado. O sistema da passagem foi demasiadamente lento e de retenção.

Na defesa da selecção, Passos recortou a sua figura. Virgilio esteve bem, e Carvalho parece estar sem poder fisico. Vaz, voluntarioso. Serafim Baptista regressou ao grupo, alinhando a médio e a interior, e isto poderá significar uma orientação. A linha da frente esteve anática, principalmente Aguas e Martins. Barrigana executou boas defesas, e Carlos Gomes mostrou a excelente forma em que se encontra. Germano e Cabrita fizeram-se notados. E' de salientar o rendimento dado por Serafim das Neves, cuja utilização não parece estar de todo afastada.

A selecção treinará na próxima quarta-feira, seguindo nesse dia para o estágio, novamente no Estoril! E' provável que haja duas formações diferentes: contra a Africa do Sul a 22; e contra a Austria a 29 de Novembro. Uma reflectir-se-á na outra.—*T. da S.*

Grande noite do Fado

no Coliseu dos Recreios

Todos os anos a festa que a Casa da Imprensa, dos jornalistas de Lisboa, realiza no Coliseu dos Recreios é um êxito. O publico enche a vasta sala, e há muita gente que fica sem lugar.

Este ano, sucederá o mesmo na noite de 2 de Dezembro próximo, dia em que a vasta sala de espectáculos foi gentilmente cedida pelo benemérito empresário Américo Covões.

Haverá novamente um concurso de fados, entre elementos representativos dos diversos bairros da capital. A Emissora Nacional volta a dar a sua colaboração, apresentando em publico, pela primeira vez, um dos seus magníficos programas de estudio. Muitos artistas do Cinema, do Teatro e da Rádio já deram a sua adesão e muito outros virão nela colaborar. Os «Manos Alexandres», que tanto êxito obtiveram, mais uma vez, em Paris, responderam já ao apelo.

Mais uma vez o Coliseu dos Recreios vai ser pequeno para o publico que sempre acorre ás festas que a Casa da Imprensa organiza, certos de que vão assistir a um magnífico espectáculo.

Homenagem em Sintra

a Eduardo Frutuoso Gaio

A Camara Municipal de Sintra, por proposta do seu presidente, sr. dr. César Moreira Baptista, resolveu, por unanimidade, atribuir a medalha de ouro de 1.ª classe ao sr. Eduardo Frutuoso Gaio, funcionário superior de C. P. e devotado amigo da sua terra, pelos relevantes serviços prestados durante largos anos de actividade em prol de Sintra e seu concelho, que culminaram com a recente organização das festas a Nossa Senhora do Cabo. A referida medalha ser-lhe-á entregue durante um jantar de homenagem que se realiza no sábado, no Hotel Nunes, em Sintra.

NO RESTAURANTE TIPICO
«O FAIA»
FESTEJA-SE ESTA NOITE
O S. MARTINHO
com os tradicionais pratos
ATUM — BACALHAU — FEBRAS DE PORCO
cozinhados pelo excelente chefe de cozinha David, que apresenta também o apreciado prato da casa
LOMBINHOS NO ESPETO
A' «FAIA»
—— CASTANHAS ——
Bom fado por MARIA PEREIRA e ALFREDO MARCENEIRO.
Boas guitarradas por FRANCISCO CARVALHINHO e professor
MARTINHO D'ASSUNÇÃO
R. da Barroca, 48-56. Telef. 2 9387
(Para adultos)

AUTOMOBILISMO

Os concorrentes ao 3.º «Rallye» de S. Martinho» partem hoje

Do portão do clube Arte e Sport, sito na Rua Coelho da Rocha saem hoje, a partir das 19 horas, com intervalo de um minuto uns dos outros, os concorrentes ao 3.º «Rallye» de S. Martinho».

A prova, que terminará em Colares, está a despertar interesse, dado o numero elevado de inscrições.

Finda esta competição, será servida em Colares a «Ceia de S. Martinho», oferecida pelo clube organizador.

PELOS CLUBES

Festa do Grupo Desportivo Papelaria Fernandes

O Grupo Desportivo e Recreativo Papelaria Fernandes festeja o seu décimo quinto aniversário, no próximo dia 14, ás 21 horas, com um sarau no Pavilhão dos Desportos, constante da disputa das taças «Julio Barata», «Joaquim Lourenço» e «C. D. Papelaria Fernandes», em basquetebol, respectivamente, por aquele grupo e pelo dos C. T. T., e na final do respectivo torneio corporativo, e das taças «Artur Lourenço Fernandes e «Gerência da Papelaria Fernandes», em hóquei em patins, num encontro Benfica-Campo de Ourique. Seguir-se-ão variedades, com a colaboração da orquestra Costa Rica, exibindo-se, no intervalo do encontro de hóquei, a distinta patinadora Edite Cruz.

O monumento

a Duarte Pacheco

No próximo dia 16, é inaugurado o monumento á memória de Duarte Pacheco. A Casa do Algarve convidou todas as pessoas que desejem assistir áquele acto solene e queiram utilizar o comboio especial «Foguete», que sai de Santa Apolónia ás 8 horas desse dia, com regresso cerca das 18, a adquirirem os bilhetes na sua sede na Rua do Capelo, 5, 2.º. O preço de ida e volta é de 219$60. O comboio leva restaurante. Os convidados oficialmente devem munir-se dos respectivos bilhetes na secretaria da Casa do Algarve, até ás 21 horas do dia 13, mediante a apresentação do cartão de convite.

Também está organizado o transporte em camioneta, com partida da Casa do Algarve, no sábado, ás 14 horas, ao preço de 100$00, ida e volta, e regresso em 16, depois das cerimónias. Recebem-se inscrições na Casa do Algarve.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CONFIOU DEMASIADO... — Na Policia Judiciária queixou-se o eng. João Roma, sócio da firma J. Roma, Ld.ª, que acusa um individuo cujo nome indicou e a quem confiou 14.634$00 para pagamento da reforma duma letra, o que não fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

O queixoso afirma, também, que o mesmo individuo lhe ficou com seis motores electricos, duma remessa de 17, e vendeu a preços inferiores ao seu custo diversos artigos electricos, entre os quais alguns metros de tubo «Bergmann», no valor de 12.227$00.

MAIS UM...—Natural de Lassalette, Guimarães, o sr. Alexandre Herculano Magalhães veio a Lisboa para aumentar o numero dos vigarizados. Dois individuos com quem entabulou conversa ofereceram-lhe um vigésimo que diziam estar premiado com 10 contos, em troca do qual o sr. Alexandre Herculano deu 1.500$00, um relógio de pulso e dois aneis de ouro, que eram todos os valores que trazia consigo.

Ao fim e ao cabo, o vigésimo estava branco.

ROUBO NUMA OURIVESARIA—O joalheiro Mário Xavier, com escritório na Rua de Santa Justa, n.º 88, 1.º E., queixou-se na Secção de Justiça da P. S. P. de que, durante a noite de 25 para 26 de Outubro findo, os gatunos entraram ali por meio de arrombamento e roubaram talheres, joias e muitos objectos de ouro e prata, tudo no valor de algumas dezenas de milhares de escudos.

SESSÃO CULTURAL

Com o patrocinio dos grupos desportivos dos Bancos Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas, Santos & Vianna e Cooperativa dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino, realiza-se no dia 16, ás 21 horas, a primeira sessão cultural de uma série a levar ali a efeito. Fará uma palestra seguida de debates o sr. José Esteves, subordinada ao tema Perspectivas do Desporto Nacional, exibindo-se filmes educativos sobre o desporto.

TECELAGEM DOMÉSTICA

Abre no dia 16, ás 15 horas, e ficará patent até ao dia 22, a exposição de tecelagem manual que funciona na Rua de S. Bernardo, 108, 2.º. Dirige o curso a sr.ª D. Sereira Amzalak.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rau da Misericórdia, 20, 2.º, haverá «matinée» dançantes no próximo domingo e no dia 29.

COOPERATIVA MILITAR

No próximo dia 15, das 16 ás 20 horas, realiza-se, na Cooperativa Militar, uma «matinée» dançante que será animada pela orquestra Carioca.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas evtremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,1; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,3; minima, 8°,9.*

Mackinlay's
WHISKY Escocês
DESDE 1820
Agentes: S. L. SOARES & C.ª L.DA
LISBOA • PORTO

HOJE
«A NOITE DE SÃO MARTINHO»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
no «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«TOBIAS MINDERNICKEL»

UMA das calçadas que sobem, do dique até ao centro da cidade, chama-se Estrada Cinzenta. Mais ou menos no meio da rua, do lado direito, vindo do rio, vê-se a casa numero 47, um edificio tétrico e estreito, que em nada difere dos contiguos. No andar térreo, há um armazem onde se podem comprar desde os sapatos de borracha até aos frascos de óleo de ricino. Depois de se cruzar o pátio, onde brincam os gatos, depara-se com uma escada de madeira, estreita e escura, onde se sente um desagradável cheiro de humidade. No segundo andar do lado esquerdo, vive um carpinteiro; do lado direito, uma parteira. O terceiro esquerdo está ocupado por um sapateiro e o direito por uma senhora que logo que sente passos na escada, começa a cantar em altos gritos. O quarto andar do lado direito está desocupado e no outro lado vive um homem chamado Tobias Mindernickel.

Esse indivíduo tem um aspecto digno de nota, curioso e ao mesmo tempo ridículo. Sempre que vai para passear, vê-se a sua silhueta, vestida de negro, amparada por uma bengala; na cabeça, um chapéu surrado e, a completar esta indumentária, um casaco muito justo e umas calças cingidas, curtas e com grandes joelheiras, tudo de um irrepreensivel asseio. O corpo parece muito esguio dentro do fato apertado.

Tem o cabelo grisalho penteado para os lados, um rosto doentio, de faces lividas, olhos congestionados, que raramente se erguem do chão, e algumas rugas muito vincadas, desde o nariz até ao queixo.

Sai raramente de casa mas esse facto tem uma explicação. Assim que aparece na rua, é rodeado pela garotada que o segue a gritar «O' Tobias!»— e agarra-se-lhe ás abas do casaco, enquanto os adultos, por sua vez, surgem ás portas para gozar o espectáculo. Ele segue com a cabeça baixa, como um homem que se afoita á chuva, sem chapéu de chuva e, apesar de todos se rirem, vai distribuindo cumprimentos com um sorriso amargo nos lábios. Mas, mesmo quando os garotos do seu bairro o deixam de seguir, a sua forma de proceder em nada varia. Continua a caminhar inclinado para a frente como se estivesse a ser observado por milhares de olhos e, quando se atreve a levantar a vista, verifica que é incapaz de fitar algum homem ou alguma coisa com firmeza. Tem a impressão de que, se o fizesse, lhe faltaria a segurança habitual, sentir-se-ia inferior a todos; os seus olhos só podem pensar ao de leve nos homens e nas coisas e continuar a olhar para o chão.

Que terá esse homem tão só e, ao que parece, tão infeliz? Os seus modos e atitudes parecem revelar que não pertence á classe social onde vive. Só Deus sabe o que lhe terá acontecido. Parece ter apanhado uma chicotada no rosto. Talvez não tenha sofrido golpes do destino, talvez seja, simplesmente, incapaz de viver com a cabeça levantada, por causa da sua inferioridade e estupidez.

Depois de terminado o passeio, regressa a casa pela Estrada Cinzenta, outra vez seguido pelos rapazes; sobe a escada e entra na sala, vazia e sem adornos: Só uma cómoda império, de puxadores metálicos, bonita e valiosa. Na janela que dá para a casa do lado, está um vaso cheio de terra, mas sem flores. Não tem importancia; apesar disso, Tobias debruça-se, de vez em quando, sobre ele e aspira o aroma da terra. Ao lado da sala, fica o seu quarto, estreito e modesto. Tobias entra, coloca o chapéu e a bengala sobre uma mesa. Senta-se num sofá verde cheio de pó, encosta o queixo ás mãos e, com as pálpebras erguidas, fica a contemplar o chão. Parece que nada mais tem a fazer na vida.

Quanto ao seu carácter, é dificil dizer acerca dele alguma coisa. Certa vez, durante um dos habituais passeios deste homem singular, um dos garotos que, como de costume, o acompanhavam a gritar á sua volta e a fazer troça, caiu, magoando-se na testa e no nariz. Tobias debruçou-se imediatamente sobre o miudo e começou a lastimá-lo com uma voz carinhosa:

—Pobre menino—dizia—, magoou-se? Está ferido? Tem sangue no rosto, corre-lhe da testa, coitadinho! Não admira que chore, deve doer muito. Como lamento que se tenha magoado. A culpa foi sua, mas eu vou tratar-lhe da ferida. Ato com um lenço... assim. Agora já se pode levantar...

E ajudou a criança a erguer-se, continuando o seu caminho. No entanto, a sua fisionomia tinha uma expressão diferente da habitual. Passou a andar com mais firmeza, a respiração tornou-se-lhe tão profunda, que chegava a levantar-lhe o casaco; os olhos dilataram-se e passou a fixar com mais segurança os homens e as coisas e, nos seus lábios, surgiu um trejeito doloroso...

Durante algum tempo, por causa deste incidente, a perseguição dos garotos diminuiu.

Mas em breve esqueceram aquele gesto inesperado e recomeçaram a segui-lo, ouvindo-se de novo as vozes frescas e alegres gritando: «Tobias... Tobias...».

Numa manhã de Sol, Tobias deixou a sua casa, atravessou a cidade, dirigindo-se a Sercheuberg, aquela bela colina que, durante a tarde, era o ponto de reunião e passeio habitual aos habitantes aristocráticos. Devido ao belo tempo primaveril, áquela hora já o local estava concorridissimo. Na avenida principal, aproveitando a sombra de uma árvore, um homem exibia um cão de caça, tentando vendê-lo. O cãozito, que era pequeno, fracote e amarelento, devia ter uns quatro meses, e uma orelha era negra.

Tobias parou a uma distancia de uns dez metros, olhando meditativamente para o bicho que agitava a cauda; passou várias vezes a mão pelo

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Thomas Mann

queixo e recomeçou a andar. Depois de ter dado várias voltas, aproximou-se finalmente do homem e, não deixando de observar o animal, perguntou-lhe com uma voz nervosa:

—Quanto custa?

—Dez marcos—disse o homem.

Tobias meditou durante uns instantes e, depois, repetiu:

—Dez marcos?

—Sim, dez marcos—confirmou o homem.

Tobias meteu a mão no bolso, puxou a carteira de couro, tirou cinco marcos, depois três e ainda mais dois, entregou o dinheiro ao vendedor, olhando á volta, desconfiado, para ver se alguém observava o negócio e fazia troça.

Continuou o passeio com o cãozito atrás de si. Este não obedecia, esticando as patas dianteiras e fitando com timidez o novo dono que o puxava enérgicamente, embora em silencio, até casa.

Aí chegado, sentou-se no chão ao lado do bicho e, acariciando-lhe suavemente o lombo, disse:

—Não tem que ter receio de mim, não é preciso.

Depois, abriu a cómoda, donde tirou um prato com carne e batatas e deu-o ao cão que, mais tranquilo, começou a comer.

—Vai chamar-se «Essau». E' um nome que será fácil fixar—e Tobias apontando para o chão, chamou:

—«Essau».

O cão aproximou-se, julgando, naturalmente, que lhe dessem comida! E Tobias, fazendo-lhe uma festa no lombo, felicitou-o.

—Muito bem, meu amigo, muito bem.

Em seguida, afastou-se um pouco e, de novo apontado o chão, gritou:

—«Essau».

Nessa altura o cão, já familiarizado, correu para o dono lambendo-lhe as botas.

Tobias repetiu a cena até ver que o cão já estava cansado.

Por fim, o bicho acabou por se deitar com as duas patinhas esticadas para a frente.

Mas Tobias continuava a insistir e mais uma vez chamou:

—«Essau»! «Essau»!

O cão olhou para o lado e ficou imóvel.

—«Essau»!—repetiu Tobias.—Mesmo que se sinta cansado, deve obedecer ao seu dono.

Mas «Essau» continuou quieto e indiferente.

O tom da voz de Tobias carregou-se de ameaças:

—Obedeça-me, vá, se não ficará a saber o que custa contrariar-me.

O cão teve, unicamente, um leve movimento de cauda. Tobias agarrou na bengala e, com um ódio brutal, começou a bater-lhe no lombo, repetindo:

—Então você atreve-se a não me obedecer? Não faz caso das minhas ordens?

Acabou por largar a bengala, atirando com o cão para o lado, e começou a passear, dando grandes passadas pela sala. A respiração tornara-se ofegante e, de vez em quando, dirigia olhares cheios de raiva para «Essau». De repente, suspendeu o passeio, estacou em frente do cão que, encolhido, tremia de medo, cruzou os braços sobre o peito e falou como o faria Napoleão a um regimento que tivesse perdido a bandeira em combate:

—Então, não vê que se portou mal?

«Essau» sentiu-se perdoado, arrastou-se até ao pé do dono e, roçando-se contra as suas pernas, parecia querer pedir-lhe perdão com o olhar. Tobias ficou a contemplar aquele ser humilde que o olhava e, ao sentir o calor do animal de encontro ás suas pernas, levantou-o dizendo:

—Bem, eu desta vez vou ter pena de si.

O bicho começou a lamber-lhe o rosto e, então, Tobias sentiu piedade. Agarrou no cão, apertando-o contra o peito, num abraço doloroso, e repetiu várias vezes com voz estrangulada:

—Vê? Só existe você... é o unico, o unico...

Acabou por deitar o cão no sofá e, com o queixo encostado ás mãos, ficou a contemplá-lo com aquele seu olhar tranquilo e amoroso.

Depois disso, Tobias passou a dedicar-se por completo ao cão. Não pensava em nada mais do que na sua alimentação, cuidar-lhe dos olhos, dar-lhe ordens e conversar com ele o mais humanamente possivel. Começou a sair de longe em longe, pois não gostava de ir á rua com «Essau». O cão sempre se comportava como eram os seus desejos. Por vezes, estendia-se no sofá, ao lado do cão e, passando-lhe a mão pelo lombo, dizia:

—Sim, o mundo é triste e você, apesar de ser tão novo, já o sente, já o sabe...

Nessas ocasiões, Tobias sentia-se satisfeito. O mesmo não sucedia quando o bicho, cheio de vida, agarrava num sapato ou noutra coisa, com que brincava, dando saltos de prazer. Então, Tobias mal humorado, com um olhar vago e nos lábios um sorriso amargo, gritava-lhe:

—Deixe-se desses entusiasmos. Não há motivo para essa alegria.

Uma vez, o cão fugiu para a rua, perseguindo um gato, brincou, radiante, com as crianças e comeu excremento de cavalo. Quando Tobias o procurou, o bicho saltava e fugia por todos os lados, no meio da algazarra dos garotos. Finalmente, Tobias conseguiu agarrá-lo, trouxe-o para casa e deu-lhe uma grande sova.

Uma tarde, quando já tinha o cão na sua companhia, havia algumas semanas, Tobias abriu a gaveta da cómoda, tirou de lá pão e, cortando-o aos pedaços com uma faca, começou a dá-la ao bicho que, cheio de alegria e entusiasmo, saltava em volta do dono. Num dos pulos, espetou-se na faca e caiu ferido. Tobias, aflito, deixou tudo e debruçou-se sobre o animal ferido. Repentinamente, a sua expressão mudou e, durante uns segundos, o rosto iluminou-se-lhe de prazer. Levou com todos os cuidados o cão para cima do sofá e, com enorme atenção fez-lhe um curativo. Durante todo o dia não se afastou do animal, deitava-o a dormir na sua própria cama, tratava-o, acarinhava-o e rodeava-o de cuidados e atenções:

—Doi muito, não doi? Vê-se que tem um grande sofrimento. Mas tem de se conformar, temos de resistir...

Enquanto dizia estas palavras, o seu rosto estava tranquilo.

«Esssau», pouco a pouco, foi recuperando as forças, a alegria voltou-lhe, até que se curou por completo. Tobias começou a mostrar-se mais inquieto e preocupado. O cãozito já brincava e saltava e, um dia, depois de beber um prato de leite, apanhou uma batata e começou a brincar com ela atirando-a ao ar. Tobias estava na janela, perto do vaso de flores. A sua figura, aumentada pela sombra, desenhava-se grotescamente contra o muro da casa vizinha. O rosto estava pálido e contraído. Com um olhar cheio de inveja e irritação, seguia os saltos do «Essau». De repente, foi ao seu encontro, ergueu-o do chão e apertou-o nos braços, murmurando com voz surda:

—Meu pobre animal...

Mas o bicho, que queria brincar não estava com disposição para aquelas ternuras; tentou fugir e, por fim, conseguiu-o. Saltou para o chão e continuou a brincadeira.

Então, passou-se uma coisa incrível, que não me atrevo a descrever com pormenores, Tobias que ficara com os braços caidos e os lábios contraídos, deu um pulo como um doido, agarrou o cão, espetou-lhe uma faca no lombo até lhe chegar ao peito, atirando «Essau», que, sem um lamento, caiu a esvair-se em sangue...

Tobias agarrou-o novamente e, então, deitou-o no sofá, tapando-lhe a ferida com um lenço.

—Meu pobre «Essau». Que desgraça. Como somos infelizes. Eu sei que sofre... Mas eu tratarei de o curar. Vou buscar o meu melhor lenço para lhe fazer um curativo...

«Essau» continuava imóvel; nos seus olhos cheios de dor, perpassava a inocencia e a incompreensão, e continuava a fitar o dono como a pedir uma explicação, até que, esticando um pouco as pernas, morreu.

Tobias, imóvel, com o rosto sobre o corpo do animal, chorou amargamente.

No Porto, dorme-se bem na pousada **Pão de Açucar** — Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a artista brasileira Salomé, que está a actuar no Teatro Maria Vitória, segue brevemente para o Rio de Janeiro.

—E' provável que Amália Rodrigues participe do desempenho da revista que Vasco Santana deve apresentar no próximo ano no Teatro Variedades.

—Logo que suba á cena, no Monumental, a comédia «...E o patrão enlouqueceu», vão ser activados os ensaios da opereta «Maria da Fonte».

—Confirma-se a reposição, no Teatro Variedades, da comédia «O Conde-Barão», que entrará em ensaios logo que os trabalhos de filmagem de «O Costa de África» o permitam.

—Chega brevemente a Lisboa uma jóvem bailarina francesa com quem o bailarino Humberto Cruz formará «parelha».

—O ensaiador Rosa Mateus foi nomeado professor de indumentária da Escola de Teatro da Perfeitura do Rio de Janeiro.

—Foi retirada de ensaios a comédia que a companhia do Teatro Monumental esteve a ensaiar durante a sua permanência no Porto.

—Efectua-se amanhã, no Teatro D. Maria II, o ensaio-geral da comédia «Rapaziadas», que vai ser representada naquele teatro ás 18 horas.

—E' da autoria do maestro Jaime Silva o fundo musical do novo filme português «O Costa de África».

—Termina hoje, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a temporada da companhia do Teatro Apolo.

Primeiras exibições

«Histórias esquecidas», no São Luís

Qual a melhor história do Mundo? Já teria sido escrita ou cinematografada, ou está ainda no limbo de um potente cérebre criador? E' de supór, porém, que não haja um tipo de novela, mais ou menos «short» (curta) que possa um dia classificar-se de superior. O nosso gosto de leitor varia com a idade, a época, o temperamento, a nacionalidade e muitos outros elementos. O francês, por exemplo, gosta do que ele classifica, esplendidamente de histórias espirituais, misto de ironia e sentimento, emoção e graça, sensibilidade e realismo, naquele género que René Clair, nos bons tempos, pôs a correr mundo, com justificado êxito. O que ele tem, inegávelmente, com maior ou menor ginástica intelectual, é uma maneira «sui generis», digamos, original, de encarar os assuntos.

Ontem, ao vermos «Histórias Esquecidas» lembrámo-nos ao mesmo tempo de Sacha Guitry e de Anatole France, para os quais a vida, como dizia Shakespeare, era uma «história sem nexo contada por um louco» de tal maneira a sua fantasia, os seus acidentes, os seus acasos, a sua verdade e a sua mentira a tornam imprevisivel e alucinante.

Quatro «sketches» constituem o filme, cada um com a sua expressão, que nos dão outras tantas notas humanas: a grotesca, a dramática, a romantica e a cómica. Simplesmente, como o realizador é o mesmo, a obra tem uma unidade de processos técnicos e um estilo de representação, que a tornam, homogeneamente, uma entidade concreta. Augusto Genina, com as «Histórias Proibidas» foi mais ao fundo da vida, certamente, mas Cristian Jaque, bom francês, soriu, brinouc observou, e, quando quis, emocionou também opressivamente. Fixou assim vários aspectos da vida. Arranjou como ponto de partida a secção policial dos objectos perdidos nas ruas de Paris, verdadeiro armazem das mais heterogeneas e disparatadas coisas, no qual muitas, na sua nudez, foram testemunhas de alegrias e de lágrimas, de tragédias e de comédias. Com estes contrastes jogou, subtilmente, estruturando um espectáculo, de real interesse—que podia, muito bem, chamar-se crónica da vida. Não pretendemos decifrar nenhuma das histórias, mas não podemos resistir á tentação de dizer que a primeira, sonho, amor de fantasia, onde as personagens representam o que não são, a terceira, obssessiva, sombria, impressionante de aspecto patológico, e a ultima, caudalosa de hilariedade, na sua farsa, levada as ultimas consequências são, sem duvida, as melhores, embora, em consciência, a segunda, ainda não citada, seja, nas suas meias tintas, finamente graciosa, tipicamente parisiense, com um ressaibo doce de melancolia, no meio sorriso que p rovaca.

Muitos intérpretes. Entre outros, a linda Edwige Fevillére, beleza sem idade, de colo de neve e braços de leite, que é uma maravilha plástica; Yves Montand cantor conhecido de Montmartre, Gerad Philipe, Daniole Delorme, François Perier, Suzy Declair e Armand Bernard—afinal, quase todos. Um artistico e colorido documentário da Sicilia figura entre os complementos.—*Visor 42.*

«Tempestade no Oriente», no Capitólio

Charles Vidor, o célebre realizador de «Gilda», tem obrigações a cumprir para com o publico cinéfilo de todo o Mundo. Mas, apesar disso, esqueceu-se dessas obrigações, e, sem preocupações de maior, realizou «Tempestade no Oriente», o filme ontem apresentado no Capitólio. Supõe-se (e as frases da publicidade ajudam-nos a pensá-lo) que o filme será uma produção movimentada, com cenas de emoção e violência e, afinal, o argumento já por si estático, torna-se ainda mais lento com as arrastadas cenas mudas que só servem para valorizar a suave expressão de Deborah Kerr, bela artista, e confirmar o titulo que há muito outorgaramos a Allan Ladd: o actor mais inexpressivo do cinema.

Charles Boyer e Corinne Calvet completam o quarteto de artistas que encabeça uma longa lista, constituida por nomes menos conhecidos.

A história passa-se algures num Extremo Oriente construido cenográficamente nos estudios americanos da Paramount.

Como complemento exibem-se um filme da Campanha de Alfabetização, um «test» cinematográfico e um gracioso filme de desenhos animados.—*Visor 30.*

António Vilar

No avião da Aero-Linhas-Argentinas passa esta tarde por Lisboa, em viagem de Madrid para Buenos Aires, onde vai contratado para fazer o protagonista dum filme, o actor António Vilar, que chegará ao aeroporto da Portela cerca das 18 e 30.

«ABC» Cine-Clube de Lisboa

O «ABC» Cine-Clube de Lisboa realiza amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 24.ª sessão cultural, com «A Dama de Xangai», realização de Orson Welles, interpretado por Rita Hayworth e pelo realizador.

«1 de Abril do ano 2000»

um «Oscar» austríaco apresentado no Império

O filme que o Império apresenta esta noite, além de ser um magnifico exemplo do poder espectacular da sétima arte, constitui, também, um caso, talvez unico, de movimento nacional contra uma situação lamentável que atinge um povo inteiro. A Áustria como que mobilizou o seu espírito, a sua musica, os seus artistas, o esplendor dos seus palácios e igrejas, a beleza das suas mulheres, para reafirmar com rara elevação o seu direito á liberdade e á vida.

Todo o filme é uma emocionante manifestação de espírito patriótico e uma sátira oportunissima á «provável» ocupação da Áustria pelos quatro grandes no ano 2000, a verificar-se a continuação das conferências inoperantes da paz, completando-o uma lição do que tem sido o viver pacífico do povo austriaco.

A orignalidade desta «revista nacional», «1 de Abril do ano 2000», mereceu o «Oscar» para a melhor produção do cinema austríaco.

Um acontecimento sensacional!

Hoje, e todas as noites, no Coliseu, a 3.ª Companhia de Circo, o maior espectáculo da actualidade, com as mais formidáveis atracções de todo o Mundo. Amanhã, «matinée» infantil

Continua a sua carreira triunfal, no Coliseu, a 3.ª Companhia de Circo, um desfile nunca visto dos maiores artistas do Mundo, que entusiasma o publico até ao delirio. Hoje e todas as noites, os Alisés, os maiores voadores de todos os tempos, os Ibarras, barristas nunca vistos, em inconcebiveis saltos e pioretas quase impossiveis, Paolo, «jongleur» de classe, os 5 Fahllers, aramistas raros, os ursos de Miss Jenny, Marcantonis e o seu trapézio mágico, Joy More, fantasista acrobática, Ellon e Tamer equilibristas em corda bamba e duas parelhas de palhaços, os super-«clowns» Irmãos Diaz e os engraçadissimos Irmãos Campos. Amanhã, quinta-feira, «matinée» infantil, em que as crianças têm entrada gratuita, até aos 10 anos, quando acompanhadas.

O DIA DA INDEPEDENNCIA da Polónia

Celebrando-se hoje o dia da independência da Polonia, na capela privativa do Instituto de S. Pedro de Alcantara rezou-se esta manhã missa, que foi oferecida pela libertação do país, do cardeal-primaz, dos quinze bispos e dos dois mil e quinhentos sacerdotes que se encontram presos.

A' cerimónia religiosa, celebrada pelo rev. p.e dr. Helmen, assistiram numerosos membros da colónia polaca em Lisboa e encarregado de negócios da Polónia.

VIDA ARTÍSTICA

As pintoras Maria da Conceição Veloso Salgado, Maria Helena Nunes dos Santos e Maria Margarida Vigoço expõem, a partir de hoje ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

A exposição estará aberta até dia 20 do corrente.

VILA FRANCA

Domingo, 15, ás 15 horas

Ultimo festival da temporada de 1953, a favor da Misericórdia de Vila Franca

6—toiros de casta espanhola—6 para os distintos cavaleiros-amadores

José Barahona Nuncio

E

Alfredo Conde

Espadas os finíssimos toureiros

Manolo Navarro

António dos Santos

Manolo Chacarte

Forcados Amadores de Vila Franca

Concurso de Bandarilheiros entre os nossos quatro melhores bandarilheiros

PREÇOS POPULARES

PARA MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO DE EÇA LEAL (Para adultos)

A TAÇA DE OIRO

Palmira, Amélia, Mariana, Rogério, Robles, Paiva Raposo e um notável conjunto

Domingo, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES

2 sessões às 20.45 e 23 horas

A Companhia VASCO SANTANA na hilariante farsa de FEYDEAU

O PATO

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo

ESPECTACULO PARA ADULTOS

SEXTA-FEIRA, DIA 13

TEATRO MONUMENTAL (55133)

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

HOJE, às 21.45

Estreia definitiva da comédia de Jacques Deval. Tradução de Manuel Fragoso

...e o patrão enlouqueceu

com Madalena Sotto, Aida Ulz, Fernanda Borsatti, Henrique Santos, Rui de Carvalho, Armando Cortez e Paulo Renato no protagonista

Uma cena da comédia «...E o Patrão Enlouqueceu» prova evidente que tudo estava pronto a estrear na data indicada... só faltou o protagonista

Ela não gostava do patrão

A PEÇA QUE VEM ESGOTANDO DESDE JUNHO

SUCESSO ABSOLUTO EM TODO O PAÍS

PORTO — AVEIRO — COIMBRA

FIGUEIRA — GUARDA — ÉVORA

O maior êxito de todos os tempos

COM

LAURA e ASSIS

á frente de um grandioso elenco

ÓPTIMOS LUGARES DESDE 5$00

A COMÉDIA DOS ÊXITOS

...O ÊXITO DAS COMÉDIAS

(Para maiores de 13 anos

Laura Alves

¿10.ª E ULTIMA SEMANA?

DUM GRANDE ÊXITO

Devido a compromissos assumidos anteriormente, DISTRIBUIDORES REUNIDOS e a EMPRESA VICENTE ALCANTARA vêem-se na contingência de anunciar a 10.ª e ultima semana dum filme que o publico aplaudiu e a crítica consagrou.

PRESTIGIO REAL

"CONTO ORIENTAL"
em deslumbrante COLORIDO

nos cinemas **ODEON e PALACIO**

AFINAL...

A petizada já tem o seu espectáculo

Aos Sábados e Domingos
A's 18,15
no MONUMENTAL
Uma peça infantil que agrada a novos e velhos

Era uma vez uma princesinha
COM
MADALENA SOTTO e VASQUINHO
à frente de uma grande companhia

Maria Vitória
A's 20 e 30 e 22,45 horas

E' CADA VEZ MAIOR O EXITO COLOSSAL
DA ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
APRESENTADA POR **SALVADOR**

SAIAS CURTAS

Uma revista com **SALOMÉ**, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emílio Correia, **MAX**, Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia

Max

Teresa Gomes

Espectáculo para adultos

ISABEL SILVA

LUSO

Tel. 32889
Animador **Filipe Pinto**
Hoje — Noite de S. MARTINHO:
Fados por ISABEL SILVA, CIDALISA DO CARMO, Helena Tavares, Isaura Alice de Carvalho, Manuel Calixto, Eduardo Janeiro, Sebastião Pires e o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
Para adultos.
A's 11 horas: DESGARRADA do POETA **FREDERICO DE BRITO**
Entrada preços populares.

Leiam o jornal SEMPRE FIXE
Leiam o jornal humoristico

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — « 1 DE ABRIL DO ANO 2.000 » — IMPÉRIO

SÃO LUIZ
Telef. 27172
A's 21,30, UM EXITO SENSACIONAL
Histórias esquecidas
4 histórias de amor interpretadas por nove vedetas do cinema francês
(Espectáculo para adultos)

EDEN
Telef. 20768
(Para maiores de 13 anos)
A's 15,30 - 18,30 - 21,30
2.ª Semana triunfal
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta

SÃO JORGE
Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15,15-18,15-21,30:
Ultimas exibições de
Pomo da Discórdia
com Greer Garson e Walter Pidgeon
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
PALACIO
Telef. 47163
10.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30,
TEMPESTADE NO ORIENTE
Emotivo e violento enredo com Alan Ladd, Charles Boyer, Corinne Calvet e Deborah Kerr
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917 — A's 21,15h.
Dragões do deserto
Lá em casa manda ela
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
2.ª Semana de Charlie Chaplin
Luzes da Ribalta

POLITEAMA
Tel. 26305
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
O TRIUNFAL E GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS E GARGALHADAS
O PIRATA VERMELHO
(col.) com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.15—18.15—21.30
Só hoje e amanhã:
Vento do Oriente
com Fred Mc Murray e Vera Ralston

MONUMENTAL
TEL. 55131
Às 15.15 - 18.15 e 21.30
(PARA ADULTOS)
O emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor
VIDAS ERRADAS
com
ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 21.30 ESTREIA do MAGNIFICO FILME
1 de Abril do ano 2.000
com Hilde Krahl e Josef Meinrad
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
O Maior Espectáculo do Mundo
As 21,15 POPEYE ENTRE AS SEREIAS
(Espectáculo para adultos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
Saltimbancos
com Semedo e Maria Olguin
(Espectáculo para adultos)

Restaurante Conde Redondo
Rua Conde Redondo, 58
Amanhã, quinta-feira, o autêntico CARIL Á VALENCIANA
Na próxima sexta-feira, o autêntico BACALHAU Á' MODA DO PORTO
Res. mesas Tel. 40306

Le Bilboquet CLUB DANCING-COSMOPOLITA
— Para adultos —

O MAIS COLOSSAL DE TODOS OS TEMPOS
A RAINHA DA GENTILESA E DA ESCULTURA

MISS THEISSY

O ASSOMBRO DO BAILE ACROBÁTICO
NUM SENSACIONAL PROGRAMA
com todo o elenco de ouro deste dancing
MARQUES DIAS E A SUA ORQUESTRA
com o solista GRAÇA e o famoso vocalista ALFREDO LOPES
FADOS E GUITARRADAS ATÉ DE MADRUGADA

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
ÊXITOS E ENCHENTES!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** *em canções admiráveis*

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—ROSINA GRACIA — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEI — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

(PARA ADULTOS)
EM PLENO EXITO:
LIMPIA Clube TELEFONE 20919

As aplaudidas atracções:
LOS GITANILLOS
em danças do mais puro estilo castiço
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

NO RESTAURANTE: TODAS AS NOITES CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

EM 3 LINHAS

Foram abertos, no Ministério das Finanças, a favor do Ministério do Exército, créditos especiais, no montante de 13.643.894 escudos, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no seu orçamento.

///

O 1.º tenente Virgílio Rodrigues da Cruz foi nomeado comandante, interino, do navio hidrográfico «Almirante Lacerda».

///

Foi nomeado professor da Escola Náutica o 1.º tenente Mário Dias Martins.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de presidente da Comissão de Construções Hospitalares, o dr. António Pedrosa Pires de Lima, que recebeu louvôr publico e foi substituído pelo dr. Agostinho Joaquim Pires.

///

Foram aprovadas diversas alterações aos estatutos da Sociedade de Agricultura Colonial, com sede em Lisboa.

///

Foi nomeado para fazer parte da comissão administrativa da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado o engenheiro civil de 1.ª classe Diogo Neff Sobral.

///

A' União Progressiva da Freguesia de Colmeal, concelho de Gois, foi concedida uma comparticipação de 432 contos, para a construção do caminho municipal de Rolão a Colmeal e do ramal para a povoação de Soito.

///

Vai ser ajardinado o largo fronteiro aos paços do concelho de Pedrógão Grande, obra orçada em 115 contos.

///

Custará 4.900 contos a construção da conduta adutora Gaia-Espinho, pela Camara Municipal de Vila Nova de Gaia.

///

O chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas foi autorizado a despachar os processos das despesas não superiores a 30 contos, relativos aos serviços dependentes do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

///

Foi nomeado comandante do navio oceanográfico «Salvador Correia» o 1.º tenente engenheiro hidrógrafo Manuel Antunes da Mota.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de enfermeiros-subchefes dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi denegada autorização para que o sr. António José da Costa, vice-presidente da Camara Municipal da Póvoa de Lanhoso, seja demandado criminalmente, no Tribunal Judicial de Braga, por afirmações acerca da P. S. P.

///

Estão vagos os lugares de conservador dos Registos Civil e Predial, respectivamente, de Gouveia e de Santa Cruz (Madeira).

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professora e de professor de canto coral dos liceus do Ultramar.

///

Foi reforçada a comparticipação concedida á Camara de Cascais para a obra de reforço do abastecimento de água ao concelho, no sector Trajouce-Parede. O orçamento total da obra é de 3.655 contos.

///

Para a obra de deefsa da Torre do Bugio foi reforçada, com 210 contos, a comparticipação de 340 concedida pelo Fundo de Desemprego.

///

No dia 24, haverá segunda praça do concurso publico para arrematação da empreitada de grande reparação da estrada nacional n.º 3, nos troços entre Froia e Catraia Cimeira e do rio Ocreza a Castelo Branco. A base de licitação é de 1.477 contos.

"Les Compagnons de la Chanson"

O famoso agrupamento do music-hall francês vem a Lisboa para inaugurar os espectáculos mistos de cinema e variedades, no IMPÉRIO.

Sabendo, embora, que entre nós há sempre uma certa relutancia em dar crédito total ás afirmações publicitárias, a gerência dessa grande sala de espectáculos entende, por outro lado, que não deve deixar de informar os que não conhecem aquela extraordinária atracção, sobre a sua real categoria.

Certamente, centenas de portugueses que vão habitualmente ao estrangeiro podem confirmar que «LES COMPAGNONS DE LA CHANSON são na verdade, por si só, um espectáculo de primeira classe, quer os tenham visto no Rádio City Music-Hall, no Roxy, no Paramount ou no Latin Quartier, de New-York, no Savoy Hotel ou no Palladium, de Londres, no Palladium de Duseldorf, ou ainda no teatro ABC, no Bobino, ou na Salle Pleyel, de Paris, onde estão a trabalhar presentemente. Muitos milhares os terão ouvido na Rádio.

De Lisboa, do IMPÉRIO, seguirão de novo para New-York, onde já trabalharam durante anos, primeiramente com EDITH PIAF, repois em agrupamento independente.

Pensmoas que o receio de se poder supor que esta noticia exagera os méritos daqueles artistas não deve impedir-nos de afirmar a simples verdade: a de que um grande e prestigiado cinema vai apresentar uma atracção de categoria mundial para inaugurar os seus espectáculos de music-hall.

O «Santa Maria»
parte amanhã
para a viagem inaugural
em que toma parte o ministro da Marinha

O novo paquete «Santa Maria» parte amanhã, ao meio dia, para a sua viagem inaugural á América do Sul. O ministro da Marinha, que toma parte na viagem, embarcará ás 11 e 30 na Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, acompanhado por sua esposa e filhas, pelo seu chefe de gabinete, capitão de fragata Joaquim José Teixeira, e pelo seu ajudante de ordens, 2.º tenente Benvindo. Numa das salas da Estação Marítima, aquele membro do Governo receberá os cumprimentos das pessoas que lhe forem apresentar despedidas.

Tomam parte na viagem inaugural do «Santa Maria» os srs. comodoro Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e deputado da Nação; capitão de fragata Henrique dos Santos Tenreiro, também deputado da Nação; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Fausto Vilar, director do Sindicato Nacional de Jornalistas; Luís Lupi, director da agência telegráfica «Lusitania», e Artur Gil, representante da agência telegráfica ANI.

Por parte da Companhia Colonial de Navegação, seguem igualmente a bordo do «Santa Maria» o presidente do conselho de administração, sr. Bernardino Corrêa; o presidente do conselho fiscal, sr. eng.º Duarte do Amaral e os funcionários superiores srs. Maurício de Oliveira e Pedro da Fonseca.

O «Santa Maria» visitará, na viagem para o Sul, o Funchal, S. Vicente de Cabo Verde, a Baía, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires e, na viagem de retorno, os mesmos portos.

A recepção ao ministro da Marinha no Funchal

FUNCHAL, 11 — Devido á hora da partida do «Santa Maria», o banquete em honra do sr. ministro da Marinha foi substituido por um «cocktail party», ás 16 horas, no palácio de S. Lourenço, para o qual estão convidadas mais de 300 pessoas e que também assistirá o sr. Bernardino Corrêa, presidente do Conselho da Administração da Companhia Colonial de Navegação.

O ministro da Marinha almirante Américo Tomás, que será cumprimentado a bordo pelo governador civil e por todas as autoridades do distrito, dará logo em seguida ao desembarque um passeio de automovel pela ilha, a que se seguirá o «cocktail».—(ANI).

As negociações da Coreia
e o repatriamento dos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 11—Segundo foi anunciado esta manhã, a Comissão Neutra de Repatriamento nomeou uma subcomissão que fica encarregada de inquerir ácerca das reclamações apresentadas pelos prisioneiros dos campos Norte e Sul da zona desmilitarizada. Os prisioneiros do campo-Norte, especialmente os 22 Americanos pro-comunistas, protestam sobre o correio e queixam-se de que a maior parte das cartas que recem contém propaganda americana. No campo Sul, os Chineses pretendem receber jornais, ter cinema e teatro.—(F. P.).

*

PAN-MUN-JON, 11—Os conselheiros diplomáticos, aliados e comunistas, estiveram reunidos uma hora, esta manhã, a fim de tentarem assentar na questão da ordem do dia da Conferência Politica da Coreia. O conselheiro americano, Kenneth Young, declarou aos jornalistas que «tudo seguia normalmente» e que a próxima sessão, «á porta fechada», está marcada para amanhã, ás 11 horas.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Os factos ocorridos
na assembleia de Vila Franca de Xira

O presidente da assembleia eleitoral de Vila Franca de Xira, sr. Joaquim Rodrigues Malta, pede-nos a publicação do seguinte:

«Ao contrário do que afirma o sr. dr. António Sérgio em entrevistas concedidas ontem aos jornais «Diário de Lisboa» e «Republica» sobre factos passados na assembleia eleitoral de Vila Franca, a que presidi, esclarecem-se e rectificam-se os seguintes factos:

1)—Quando os srs. drs. António Sérgio e Acácio de Gouveia entraram na referida assembleia eleitoral, depois da hora legal a que havia terminado a votação, a contagem das listas já havia sido feita e verificada por todos os presentes, e a informação que foi prestada não o foi «mais ou menos» mas sim foram dados os numeros exactos que constam do edital afixado, da acta eleitoral e da certidão que foi passada a pedido deste ultimo e lhe foi entregue.

2)—Esta assembleia eleitoral durante o seu funcionamento foi tão fiscalizada pela oposição como as restantes do concelho.

Esta fiscalização foi até recebida com satisfação e nenhuma dificuldade lhe foi posta e a correcção e ordem como decorreram os trabalhos não deu sequer motivo a um unico protesto nas restantes freguesias do concelho.

3)—O sr. dr. Acácio de Gouveia, que aliás não era eleitor inscrito na assembleia de Vila Franca, pelo que não tinha o direito de o fazer (§ 3.º do art.º 52.º da Lei Eleitoral) apresentou um protesto que foi junto á acta e pediu verbalmente uma certidão da contagem, que lhe foi prontamente passada.

4)—Ás 18 e 20 horas, o sr. dr. Acácio de Gouveia, que já então se encontrava só, requereu por escrito nas costas de uma lista A (documento que se encontra apenso á acta) que fosse feita nova contagem na sua presença, o que só poderia ser atendido nos termos do art.º 70.º, se houvesse duvidas, que se não verificaram, e a reclamação da maioria dos eleitores presentes, e o dr. Acácio de Gouveia nem sequer era eleitor inscrito na assembleia de voto. De resto as listas já então estavam amarrotadas e inutilizadas após a contagem, encontrando-se dentro das urnas, no chão, apenas para a sua definitiva inutilização nos termos do art.º 71.º da Lei Eleitoral.

5)—Só após estes factos e para que se encerrasse a acta, foi o sr. dr. Acácio de Gouveia convidado a retirar, o que fez, cruzando-se dentro da sala com três eleitores inscritos que, estranhando que a assembleia ainda não estivesse fechada, eram 18 e 30 horas, ali voltaram para apresentar protesto, visto os trabalhos estarem a ser demorados por aquele senhor, não chegando a fazê-lo, visto o sr. dr. Acácio de Gouveia se ter retirado, depois de declarar não querer ouvir o protesto dos referidos eleitores.

6)—Não foi vedada a ninguém a entrada na sala, visto a porta se encontrar sempre aberta, não tendo sido apresentado qualquer outro protesto, nem tãopouco ele se justificaria, visto ter tudo decorrido dentro da normalidade, como por todos pôde ser verificado».

UM TREMOR DE TERRA NA HORTA
causou grande panico

HORTA, 11.—Sentiu-se nesta cidade, e em algumas freguesias rurais próximas, um forte sismo. Desabaram muros e registaram-se importantes avarias no Farol de Capelinhos. O panico, que foi grande, já terminou. A população recuperou a serenidade.—(A. N. I).

A terra treme na Itália

COSENZA, 11.—Sentiram-se esta manhã em Cosenza três abalos telurico de movimento ondulatório. Não se registou qualquer estrago nesta cidade, mas em Roggiano e Gravina abateram várias casas já danificadas pelas inundações.—(France Presse).

jardim de infância
r. presidente wilson, 5, r/c., d., areeiro
tel. 56241 lisboa
ambos os sexos (3 a 7 anos)
dir. de maria eugénia macedo sá da costa

Na Joalharia Mergulhão
pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

Várias pers
à procur
que motivou uma cen
no pá

Tal como comentámos e largamente informámos, o publico de Lisboa foi anteontem á noite surpreendido por um aviso colocado na bilheteira do Monumental, anunciando que, por falta de comparência do actor José Gamboa, ao ensaio-geral, a estreia da comédia «...E o patrão enlouqueceu» tinha de ser adiada para a próxima sexta-feira. Ontem, demos explicação do caso, segundo versão daquele artista, e a própria versão, publicamente expressa, pelo empresário Vasco Morgado. O assunto poderia considerar-se arrumado, se outros factos, entretanto, não houvessem ocorrido. E' que o actor José Gamboa, tradutor, com o escritor Manuel Fragoso, da peça de Jacques Deval, tentou opor-se, á ultima hora, á sua representação. Ao retirar-se do Monumental, levara consigo a tradução e a companhia ficara impedida de a representar. Por esse motivo, o empresário Vasco Morgado dirigiu-se, ontem, ao tribunal da Boa Hora, onde o escritor Manuel Fragoso é funcionário, no intuito de lhe pedir uma nova cópia, destinada ao ponto. Já ali estava, porém, a esposa do actor José Gamboa, a sr.ª D. Felicidade Gamboa, na intenção de demover Manuel Fragoso do propósito de continuar a autorizar a representação da sua tradução.

Trocaram-se, naturalmente, palavras menos serenas, vencendo, por fim, a lógica dos factos: o escritor Manuel Fragoso prontificava-se a autorizar a representação da peça. Vasco Morgado, em boa paz, com a senhora, desceu ao pátio da Boa Hora, naquela altura cheio de pessoas que aguardavam, como testemunhas, vários julgamentos. Vinham ambos na intenção de se retirar em boa ordem mas, nesta altura da guerra de nervos, a senhora agrediu o empresário do seu marido com as unhas. Juntou-se gente, apareceu a Polícia, que segurou a agressora e perguntou ao agredido se do caso desejava procedimento judicial.

Vasco Morgado, limpando o sangue do rosto, disse que não. A senhora retirou-se e, entretanto, chegavam á Boa Hora os artistas Virgilio Macieira e Armando Cortês, o ponto Mário Soares e o publicista José Maria Rodrigues. Não sabiam das diligências do seu empresário e, na impossibilidade de ensaiar com Paulo Renato, pois não tinham a peça, iam, por sua vez, solicitar do tradutor, uma nova cópia. Subiram, com Vasco Morgado, ao gabinete de Manuel Fragos

Abel Salazar
vai ter uma Casa-Museu

Graças ás importancias subscritas pelos amigos e admiradores do grande escritor que foi Abel Salazar e, ainda, á aquisição das medalhas cunhadas com a sua efigie, presentemente á venda nas principais livrarias, vai ser possivel levar a cabo a iniciativa da Fundação Abel Salazar, convertendo em casa-museu a sua morada de longos anos.

Dentro desse movimento nacional, corresponderam á colaboração que lhes foi solicitada, subscrevendo-se com várias importancias, mais algumas individualidades, que figuram nos boletins a cargo do sr. Eduardo Mamede Rodrigues, do Caramulo e Campo de Besteiros. Totalizam oitocentos e sessenta e sete escudos, não podendo publicar os nomes dos subscritores, porque alguns são ilegiveis.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. João Jorge, presidente da Junta de Freguesia de Cerdeira, concelho de Arganil, recebemos um telegrama, agradecendo o nosso relato sobre os desastrosos efeitos do temporal de 10 e 11 do mês passado, e pedindo-nos que insistamos para que continuem os socorros aos numerosos habitantes daquele concelho que a tromba de água prejudicou.

Têm Sempre o Seu Valor
As *Joias, Pratas, Ouro e Relógios* do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

MODERNAS
Elegantes, práticas pelos mais
Em tecidos e padrões es

...onagens

...a de uma peça

...a de pugilato

...ão da Boa Hora

...que, na sua presença, teria conformado as declarações anteriores:

—Nada tenho a ver com as questões entre os srs. Vasco Morgado e José Gamboa. Sou eu o tradutor da peça; mas, porque José Gamboa fez um arranjo no terceiro acto, ceder-lhe-ei, conforme o combinado, 2,5 % dos direitos de tradutor. Quanto ao resto... cabe-me respeitar o meu contrato com a empresa e os interesses dos artistas.

Se, por consequência, nada de novo sobrevier, a comédia de Jacques Deval irá á cena amanhã. Entretanto, Vasco Morgado procurou-nos hoje. Veio exibir-nos documentos de prova: no dia 9, data marcada para a estreia da peça, depositara na Inspecção dos Espectáculos vinte mil escudos, para salvaguarda de responsabilidades: receava novas diligências impetuosas de José Gamboa, ficando, assim, o caso para ser resolvido pela Inspecção...

—Esta importancia—disse-nos aquele empresário—nada tinha a ver com o mês e meio de ordenados depositados na Inspecção, referente a cada actor.

—Mas havia dissidências, a esse respeito...

—Sim. José Gamboa começou por se contentar com oito contos; depois, pediu mais dois, como ensaiador; mas, não contente com dez, pediu doze, passando depois para quinze. Ultimamente, concordara em receber nove mil escudos. Havia, porém, outras exigências que eu não podia satisfazer: o condomínio dos colegas e dos restantes trabalhadores do palco...

E, ao despedir-se:

—Mostrei-me sempre na disposição de ceder a cada nova exigência de José aGmboa. E, quando não pude ir mais além, pedi ao dr. Mesquita do Carmo que nos servisse de medianeiro. Foram essas impossibilidades de ordem material e as exigências de tamanho e lugar do nome nos cartazes que o levaram, por certo, á decisão presente.

—José Gamboa diz que a peça não estava ensaiada...

—Não é possível! Há dois meses que andava a ensaiá-la! Os artistas quiseram representar a peça sem ponto, para provar á Censura que tinham os papéis «na ponta da língua»... Repare que, nesses dois meses e meio de ensaios, todos ganhavam apenas 50 por cento dos seus ordenados, tal como o provam os documentos assinados por cada um dos artistas—incluindo José Gamboa.

—Mas há o caso do contrato que findara e não fora renovado...

—Todos os contratos, desde que não sejam denunciados ou, por seus termos, com o tempo findo em data fixada previamente, são implicitamente prerogáveis...

Como se vê, o caso agora já nada tem a ver com o Teatro. Entrou nos domínios da burocracia e da legislação... Trata-se, apenas, de uma pendência entre pessoas de teatro—e esperamos que o publico, compreendendo-o, não vá tirar conclusões mais pessimistas do que o próprio Teatro...

A revolta na Bolivia

causou 23 mortos e 47 feridos

LA PAZ, 11—Anuncia-se oficialmente que o numero de vítimas do movimento revolucionário de segunda-feira passada se eleva a 23 mortos e 47 feridos. Entre os mortos encontra-se um subdito britanico. Ourante o dia de ontem realizou-se uma importante manifestação popular a favor do Governo.—(F. P.).

O Presidente dirige-se ao povo

LA PAZ, 11—Num discurso pronunciado da varanda do palácio presidencial, o presidente Estensoro condenou enérgicamente a revolta que rebentou na passada segunda-feira em Cochabamba, dirigindo-se especialmente aos operários, que lhe fizeram uma grande manifestação. Declarou que os «culpados incluindo aqueles que financiaram o movimento, serão castigados sem piedade» e acrescentou que não era necessário proceder-se á nomeação de tribunais populares «porque isso significaria uma falta de confiança na justiça das instituições».—(F. P.).

...ONFECÇÕES

...ecentes processos americanos
...hidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

...ursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Está a decorrer com animação na Golegã a tradicional feira de S. Martinho

GOLEGÃ, 11. (Pelo telefone)—Nem sempre o Verão de S. Martinho vem a tempo de aproveitar a Feira da Golegã, mas este ano, ainda mais que o ano passado, é com um Sol radioso que se está a realizar o tradicional certame em que os criadores de cavalos selectos, apresentam os seus melores exemplares. Os da região podem ser apresentados em instalações próprias, como há muitos anos o fazia o «gentleman» que era o engenheiro Manuel da Veiga, da vizinha quinta da Borôa, e de Vale Figueira para patio castiço, vinha o saudoso dr. Emilio Infante da Camara, duas figuras inesqueciveis da Feira da Golegã.

Alguns anos veio de mais longe, da sua Quinta das Janelas em Obidos, outro lavrador, felizmente ainda vivo e de sempre moça vivacidade, o sr. Luis da Gama, este ano representado por seu filho Faustino, mas sem apresentar cavalos.

Entendem alguns criadores de cavalos que estes já não podem ser ali exibidos em condições, até de segurança, dada a afluência crescente de cavaleiros-amadores e até de carruagens que põem em risco os animais selectos. Impõe-se realmente que a apresentação dos cavalos selectos não coincida com a das equipagens na pista, e que esta seja tão ampliada quanto o permita o Largo do Armeiro, do qual deviam ser irradiados os postos de venda de mantas e arreios, e os de frutos, como aliás se vem fazendo. Este ponto de vista vimos defendendo há anos, e também o de que a Feira da Golegã deve ser mantida dentro da sua tradição secular, sem se lhe introduzir modernismos demasiadamente folclóricos ou de importação. Bem está o que se fez ao proibir que se exibam na pista, cavaleiros, ou cavaleiras, de indumentária mais ou menos carnavalesca em risco de converter a feira mais castiça num corso de Domingo Gordo. E neste sentido há que manter cerrada campanha, em defesa do caracter particular da Feira da Golegã, que importa manter pura satisfação dos amantes da honrada tradição, interesse dos criadores de cavalos e até para atracção dos turistas, que procuram o caracter próprio e não impróprias inovações que o desvirtuam.

Apesar do dia radioso, dizemos que da terra que há menos gente que no ano passado, ou, pelo menos, se pode circular melhor no Largo do Arneiro, o que se deve também atribuir ao melhor aprovcitamento do terreno, livre o centro e com o pavilhão do Abidis deslocado para o extremo Norte. A Sul e a Oeste do Largo do Arneiro foram colocadas bancadas para o publico e são já muitos os lugares marcados para o desfile da tarde. Entretanto, almoça-se nos dois restaurantes do Largo dos Arneiro e noutros da Golegã, que tem um novo, e ainda o do clube, onde já ontem houve baile e logo se realiza o tradicional «das jaquetas», por assim vestirem os rapazes que até á noite andam no desfile da Feira. Entre outros cavaleiros tauromáquicos, tomam parte no desfile José Rosa Rodrigues, D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde e David Ribeiro Teles, e os «diestros» Manuel e António dos Santos e Francosco Mendes, estes também a cavalo.

Os parques de estacionamento estão cheios de automóveis e camionetas, e alguns veículos tiveram que alinhar ao largo da estrada.

Os «stands» de cavalos dos Herdeiros de Manuel da Veiga, de João Coimbra, de José Trancas e de Manuel Duarte, do Pombalinho, e outros dispersos têm merecido a admiração dos entendidos. E o desfile desta tarde deve ser magnifico e manter-se já entrada á noite.

Matou a mulher com três facadas depois de a abandonar

SETUBAL, 11 *(Pelo telefone)*.—Ontem, pelas 23 horas, no sítio de Brancanes, á entrada desta cidade, no momento em que seguia acompanhada de um soldado, foi traiçoeiramente agredida com três facadas nas costas Maria Fernanda Mestre, de 28 anos. O acto foi praticado pelo marido, António José Pacheco, marítimo, de 30 anos, de quem a vítima se achava separada há já algum tempo, segundo consta por não lhe fornecer alimentos, nem a seus três filhos menores, o mais pequeno dos quais conta 18 meses.

Parece que o instigador desta tragédia. foi um irmão da vítima, que indicou ao assassino, o qual se encontrava numa taberna, onde estava a infeliz mulher, e o seguiu até ao local do crime, impedindo ainda que o soldado, por meio de luta, a defendesse.

A Maria Fernanda foi conduzida ao hospital num pronto-socorro dos Bombeiros Municipais. Faleceu pouco depois. Tanto o assassino como o cunhado foram presos.

As decisões em marcha —3

Antes que os governos da Europa Ocidental procurassem esclarecer o sentido das declarações feitas pelo secretário da Defesa, Charles Wilson, sobre a redução dos efectivos americanos que se encontram na Europa, a Imprensa dos dois lados do Atlantico empenhou-se na tarefa esclarecedora de as interpretar. A quase totalidade dos jornais americanos para as aplaudir sem reservas. A maior parte da Imprensa europeia para reforçar a sua cautela quando se trata de fazer previsões a distancia.

O «Evening Star», de Washington, cuja moderação é bem conhecida, glosou as declarações do secretário da Defesa de forma a torná-las inteligiveis para os europeus isentos do pecado de neutralismo: «Os nossos amigos da Europa, escrevia o «Evening Star», não devem alimentar a ilusão de que ficarão ali, indefinidamente as seis divisões que para lá mandámos. Num futuro muito próximo, talvez já para o ano, algumas dessas divisões regressarão á América, para serem desmobilizadas».

«Todos devem capacitar-se, acrescentava aquele órgão da Imprensa, de que não podemos continuar a pagar as forças e as armas convencionais que actualmente temos dispersas pela Europa, pela Ásia, e por outras regiões do globo. Este ponto fundamental deve ficar inteiramente esclarecido agora».

O «Wall Street Journal» que, como o seu nome indica, interpreta o pensamento dos meios financeiros americanos não escondeu o seu entusiasmo perante a iniciativa do secretário da Defesa, a qual devia ser tomada á conta de um aviso solene pela Europa e dizia e meditorial, para acentuar a importancia das suas palavras: «A presença de forças militares americanas na Europa é um obstáculo que impede os europeus de organizar e assumir a responsabilidade da sua própria defesa. Sem as nossas divisões, ou com o numero dessas divisões reduzido, os europeus seriam obrigados a fazer tudo para se acautelarem contra a hipótese de um ataque e mobilizariam as forças necessárias».

Aludindo ao caso da França, o «Wall Street Journal» dizia: «Se a França for atacada deve ser defendida em primeiro lugar pelos Franceses. Antes, porém, de assumirmos a responsabilidade de a defender deviamos saber se ela quer ou pode ser defendida». Este jornal entende, de resto, que a presença de forças americanas na Europa é superflua, «visto que, só por si, o Pacto do Atlantico constitui o melhor antidoto contra as veleidades da agressão».

A Imprensa americana não tardou a divulgar as conclusões a que haviam chegado a comissão conjunta dos Chefes de Estado-Maior e o Conselho Nacional de Segurança que as aprovou, para se conseguir uma redução drástica nas despesas militares e de auxílio ao estrangeiro, as quais devem baixar de 53 biliões de dólares (cifra actual) para 42 (cifra prevista para 1956), até o fim do exercicio da actual Administração republicana. Seria esse o melhor titulo que o partido que se encontra no poder poderia oferecer ao eleitorado para que este lhe renovasse a sua confiança.

De momento, a Administração republicana tencionava integrar as verbas do auxilio aos paises europeus na rubrica das despesas militares (defesa nacional) com um duplo fim: reduzir, cada vez mais, o seu volume e transformá-las num elemento permanente da vida financeira do país. O conceito de auxílio econmico implicito no plano Marshall e na Agência de Segurança Mutua desaparecerá definitivamente, autorizando o Congresso a aplicação das verbas inscritas no orçamento da defesa em função das necessidades impostas pela manutenção das forças americanas e estrangeiras nos paises aliados dos Estados Unidos.

Esta nova técnica orçamental permitirá custear a parte do equipamento das forças da N. A. T. O. produzida nos paises europeus, especialmente na Grã-Bretanha, e favorecer o desenvolvimento rápido da R. A. F. para além das previsões inicialmente feitas sobre as suas possibilidades imediatas. Por outras palavras: o mecanismo do auxílio financeiro, posto a funcionar para o prosseguimento da guerra da Indochina, através da concessão de uma verba exclusivamente destinada a esse fim, alargar-se-á a outros domínios.

Pelo que diz respeito aos efectivos a utilizar na defesa da Europa, os Americanos chegaram á conclusão de que o preço das divisões europeias é incomparavelmente inferior ao das suas, de forma que será possivel substituir as que actualmente aqui se encontram com uma economia apreciável. Esta tese aparece posta, pelo redactor do «Evening Star» Crosby Noyes que a apresenta nos seguintes termos:

«O Exército americano será reduzido em tais proporções que ficará praticamente constituido pelo corpo de marines. As resoluções a tomar a esse respeito terão em conta que uma divisão europeia custa muito menos do que uma divisão americana com efectivos equivalentes. O preço destas ultimas está calculado em 300 milhões de dólares, cada divisão, ao passo que uma divisão europeia custa nos paises ocidentais — França, Grã-Bretanha, Alemanha—entre 65 e 80 milhões, não indo o das divisões gregas e turcas além de 10 a 20 milhões de dólares».

Esta contabilidade deve causar uma certa surpresa nos meios onde se criou, depois da explosão de 12 de Agosto, a convicção que as primeiras linhas de combate numa guerra futura passará, segundo todas as probabilidades, por Detroit e Nova York.

Roubo de objectos que pertenceram a Nelson

LONDRES, 11.—Foram roubados, na noite de segunda para terça-feira, do Museu Nelson, em Monmouth (País de Gales), 95 objectos históricos que pertenceram ao almirante Horacio Nelson. Entre eles figuram uma colecção de relógios, broches, anéis e medalhas, um anel de ouro oferecido a Nelson pelo rei de Nápoles, um pendente de esmeraldas e diamantes, assim como jóias que pertenceram a lady Hamilton.

O valor intrínseco das jóias roubadas é incalculável.

As autoridades pensam que o ladrão se escondeu durante o dia no museu, onde permaneceu depois do seu encerramento.—((F. P.).

VAI SER INAUGURADO

um novo pavilhão para surdos-mudos

No Instituto de Surdos Mudos de Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, é amanhã inaugurado, ás 16 horas, um novo pavilhão escolar. Fica situado na antiga cerca da Casa Pia, com entrada pela Praça do Império. Foram convidadas entidades oficiais, para o acto inaugural.

O novo director-geral do Tribunal de Contas

Vai ser provido no lugar de director-geral do Tribunal de Contas o sr. Joaquim José Delgado, que há muitos anos exerce, brilhantemente, o cargo de chefe de repartição daquela Direcção-Geral.

VIDAS ERRADAS

IL MONDO LE CONDANNA

com ALIDA VALLI e AMEDEO NAZZARI

O filme das 5 SEMANAS em 2 cinemas de Paris
que é o actual grande êxito do MONUMENTAL

Espectáculo para adultos

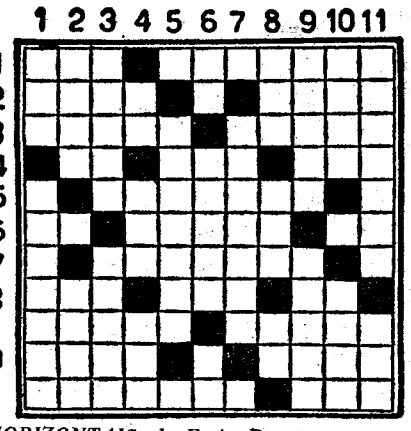
EMBORA SEJAM AS MEIAS
DE MAIS ELEVADO PREÇO
SÃO PROVADAMENTE AS
DE MAIOR CATEGORIA E
MELHOR QUALIDADE

MOREY

AS MEIAS QUE AS PERNAS PEDEM

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4005



HORIZONTAIS: 1—Fruir. Decreta como lei. 2 — Existiam. Irmão de Abel. 3 — Residir. Quietação de espírito. 4—Sádia. Apelido de um grande romancista português. Pequena bigorna de aço sem hastes. 5 — Grande actor de cinema. 6 — No caso de. Raspai. Utensílio. 7 — Frutos da bananeira. 8—Lavro. Empunhei. Antes de Cristo. 9 — Tocas de coelho. Burras. 10—Habilidade. Pequeno barco de recreio. 11—Estimasses. Existo.

VERTICAIS: 1 — Sustem. Saliência no flanco do bastião. 2 — Nome grego do Deus do Amor. Desmoronam-se. 3 — Invulgares. Margem. 4 — Nociva. Cólera. Preposição e artigo (pl.). 5 — Da Renania (pl.). 6 Preposição. Opas. A ti. 7 Cidade e porto da Sicília. 8 — Levanta. Braço de mar. Nota musical. 9 — Pula. Remedeias, 10—Capital do Peru. Suco resinoso duma árvore indiana. 11—Misturar. Pronome possessivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4004

HORIZONTAIS: 1 — Rancor. Urnas. 2 — Acirrar. Ali. 3 — Unias. Ad. 4 — Fraseados. 5 — Lar. Aliar. 6 — Obliterasse. 7 — Roera. Amo. 8 — Sinalaras. 9 — Na. Atrio. 10—Cri. Acatara. 11 — Aura. Amores.

VERTICAIS: 1 — Rã. Florença. 2 — AC. Rabo. Arú. 3 — Ni. Arles. Ir. 4—Crus. Iria. 5 —Orne. Tanta. 6 — Raia. Arca. 7 — Radar. Liam. 8 — Sola. Aoto. 9 — Má. Sisar. Ar. 10 —Ala. As ma. Ré. 11 — Sidéreos. A's.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

«Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal continental mantém-se sob a influência duma massa de ar seco transportado na circulação dum anticiclone centrado sobre a França.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento bonançoso variável. Bruma. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Meia Hora Americana; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Para Um Verdadeiro Humanismo: «O que se exige do sacerdote»; 21 e 45, Transmissão, do Instituto Superior Técnico, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, Actualidade Internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emissores e Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Vinte minutos do Monumental; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Cacharolete A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra de Roberto Inglês; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79390; Cabrita—Campo Grande 220-222—Tel 72397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A — Tel. 74920; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel 44438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Confiança—Avenida do Almirante Reis 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38915; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23—«O pato».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Histórias esquecidas».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«1 de Abril do ano 2.000».
S. JORGE—«Pomo de discordia».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«O pirata vermelho».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITOLIO—«Tempestade no Oriente».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A legião dos zorros».
TERRASSE—«Dragões do deserto».
JARDIM—«Desengano».
PROMOTORA—«Luva de ferro».
LIS—«O maior espectáculo do Mundo».
CHABY (Algueirão)—«Império submarino».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	776$5	776$	776$5
Consolidado 3 % T. 10	859$	858$5	859$
Consolidado 3 1/2 T 10	989$	986$	990$
Centenários 4 %... ...	2.227$	2.225$	2.230$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	975$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	960$	964$
Externas 1.ª série. ...	—	1.232$	1.240$
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.235$	1.240$
Externas 3.ª série	—	1.340$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	—
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	162$	—
Acções			
Lisboa e Açores ...	—	1.650$	1.720$
Ultramarino cp. T. p....	655$	653$	657$
Portugal port. T. p....	—	1.600$	—
Mundial	2.450$	2.430$	2.460$
Nacional	—	1.930$	1.980$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	220$	220$	230$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	220$
Cimentos Tejo...	—	392$	—
Cimentos Leiria T. p.	—	490$	505$
Crédito Predial port....	—	25$5	26$
Gás Electricidade cupão	185$	184$5	185$
Alto Alentejo cupão...	145$	145$	145$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	398$	397$	400$
Nac. Navegação T. p.	—	1.405$	1.410$
Colonial de Navegação	—	660$	670$
Port. de Pesca T. p....	—	1.120$	1.160$
Port. de Tabacos cupão	468$	468$	472$
Tabacos Portugal cupão	620$	615$	620$
União Eléctrica Port.ª	220$	219$	222$
Cassequel	1.483$	1.482$	1.484$
Agrícola das Neves ...	—	1.180$	1.220$
Agricultura Colonial ...	—	660$	—
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.440$
Buzi...	264$	263$	265$
Cabinda	—	213$	218$
Ilha do Príncipe	—	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25 . .	129$	129$	129$5
Moçambique	—	160$5	162$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.450$	1.460$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

VOE COM UMA SEGURANÇA E CONFORTO JAMAIS CONHECIDOS

A 800 KLMS/HORA, ISENTO DE VIBRAÇÕES, DE RUÍDOS FATIGANTES E SEM TURBULÊNCIA INCÓMODA

PARA

AFRICA OCIDENTAL, CENTRAL E DO SUL, ÍNDIA, CHINA, JAPÃO, ETC.

E, BREVEMENTE, PARA A

AMÉRICA DO SUL

UTILIZANDO O

«COMET»

O AVIÃO COMERCIAL DE JACTO QUE ABRIU UMA NOVA ERA NAS COMUNICAÇÕES AÉREAS INTERNACIONAIS

O «Sempre Fixe»

grande semanário humorístico, saiu hoje

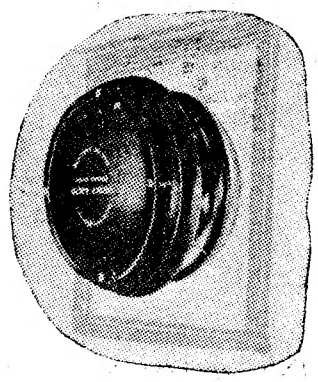
Risonho, com graça ás pilherias, verdadeiro documentário alegre da vida nacional, o semanário humoristico «Sempre Fixe» de que hoje saiu um numero, que é um verdadeiro monumento.

Na primeira página uma caricatura endiabrada de Stuart, que tem por titulo «O Fado». Nas outras, que vêm recheadas e profusas de anedotas, sátiras, comentários, boatos, indiscrições, desenhos e «charges», destacamos, «Daqui, dali e dacolá»; «Conversa Fiada»; uma página dedicada «A' Bola Mágica»; «Lisboa a Rir», «Mexericos do Chiado»; «Poeira do Palco», etc.

Enfim, um grande numero, repleto de caricaturas e de artigos—e tudo por 8 tostões.

E, para fechar, «Sempre Fixe» dá o primeiro lamiré de um grande e pitoresco concurso que vai abrir nas suas páginas, brevemente.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT - AXIA?

3 MODELOS
6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRATICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

UMA DELICADA NOVIDADE

Elegante e prática — um adôrno para o vosso lar — e com um magnífico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradavel da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

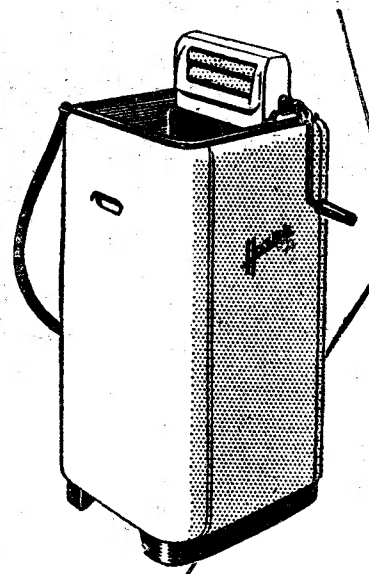
CYMA AMIC

HOOVER

Cuide da saúde do Bébé mantendo-lhe a roupa bem lavada.

A lavagem perfeita é indispensável para manter a saúde das crianças.

A HOOVER, preciosa auxiliar da mãe, resolverá este problema conservando a roupinha do Bébé bem lavada e macia como nova, não irritando a sua pele delicada.



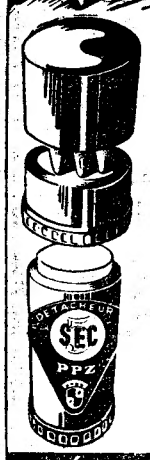
Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa.
Por $50 de energia 30kg. de roupa bem lavada.
Não denifica a roupa porque NÃO TEM PÁS
Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16
Telef. 6 1127/8
LISBOA

R. José Falcão, 185
Telef. 29561/2
PORTO

UMA INVENÇÃO FORMIDÁVEL!



Tira nódoas sólido 5 SEC

Absorve a seco a nódoa
Sem esfregar
Sem alastrar e
Sem cheiro

SEC

é uma creação

PPZ

PROCURE-O NO SEU DROGUISTA
DISTRIBUIDORES:
A. ALVES DOS SANTOS
Av. S. João de Deus, 39, 2.º-Esq. — LISBOA
Telefone 4 6843
(Provisório)

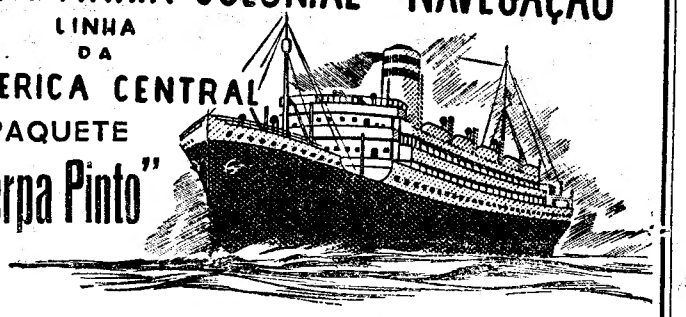
Cavalier

* EXTREMAMENTE SUAVE
* DELICADO AROMA
* EXCELENTE PALADAR
* TAMANHO EXTRA-LONGO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇAO e LA GUAIRA

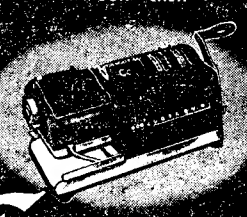
e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 de Novembro / 2 de Janeiro / 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

A MÁQUINA DE FRANQUEAR Nº 1 DO MUNDO!

FRANQUEIA TODO O SEU CORREIO, IMPRIME O VALOR DA FRANQUIA A DATA DA EXPEDIÇÃO E UM TEXTO OU DESENHO PUBLICITÁRIO DA SUA CASA



Francotyp

A máquina que não precisa de ser transportada ao Correio para carregar

APROVADA OFICIALMENTE PELOS C.T.T.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

IMPERIAL Portátil

COMPANHEIRA INSEPARÁVEL
A MAIS RESISTENTE DO MUNDO

UM PRODUTO DA
Imperial TYPEWRITER C.º, L.DA
O ORGULHO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

AGENTES EM LISBOA E SUL:
"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.DA
Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Colchões de arame «Boa Noite»
Colchões de molas «Sonoflex»
Colchões de espuma «Dunlopillo»
Colchões de sumauma, lã, crina, etc.
Camas articuladas e divãs
Cadeiras e sofás-camas (Transformáveis)
Armários-cama (transformáveis)
Beliches para 2 e 3 pessoas
Almofadas e foxins de molas para todos os fins
Almofadas «Dunlopillo» para embarcações, automóveis, motos e todas as cadeiras

são especialidades da antiga

CASA FIGUEIREDO

FUNDADA EM 1864
215-217, RUA DA PRATA
TELEF. 27606
Orçamentos grátis sem qualquer compromisso

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
JOSÉ VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50. SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, T. DA GLÓRIA, 23

FLOROMENTOL

As pastilhas Floromentol evitam e combatem constipações, gripes, tosses e anginas.
À venda em todas as farmácias.
Distribuidor-geral: Farmácia do Intendente — Largo do Intendente, 50-51, Lisboa.

Alfaiataria Brasil

6 — Rua do Loreto — 8
Aceita fatos a feitio desde 400$00 e vende todos os seus artigos com facilidades de pagamento.

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

CASPICIDA

Elimina a caspa, tonifica o cabelo. Renovador contra os cabelos brancos. Vende ás porções na R. Nova do Carvalho, 52.

EMERENCIANA DA CRUZ SOARES FRANCO

Participação e Missa do 30.º dia

Emerência Soares Franco Arantes Pedroso, seu marido (ausente) e filhos, Berta Guedes Soares Franco e filhos, Silvestre Soares Franco, sua mulher e filhos, João Pereira de Matos Cruz e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em 12 de Outubro de sua querida mãe, avó, irmã e parente, celebrando-se amanhã, pelas 11 horas, missa por seu eterno descanso na igreja de S. Paulo.

Ernesto dos Santos

FALECEU

Emília dos Santos Barbosa e seu marido Avelino Dias Barbosa, filho e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amisade o falecimento do seu chorado pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Capela da Senhora dos Remédios (á Rua dos Remédios), para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA
Telef. 21287

DE LUTO

General Freitas Soares

Foi muito sentida a morte do sr. general Freitas Soares, a avaliar pelo elevado numero de pessoas, de todas as categorias sociais, que estiveram na sua residencia a apresentar condolências á familia enlutada e a deixar os seus cartões de pesames, momentos antes de saída do funeral.

Entre outras individualidades, compareceram ali os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar; ajudante do ministro da Defesa Nacional, major António Andrade; generais Afonso Botelho, Leonel Vieira; Barros Rodrigues, Joaquim Santos Correia, Couceiro de Albuquerque, Luis António Carvalho Viegas, Pereira Lourenço, Soares Branco, Luis Lelo, Manuel Latino, Narciso de Sousa, José Justino Francisco Botelho; almirantes Afonso Cerqueira e Sousa Dias e vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto, presidente do Supremo Tribunal Militar; brigadeiros Dinis Aiala Humberto Pais, José Augusto Beja, José Guerreiro de Oliveira Duarte, Alberto da França Doria, Fernandes Duarte; coroneis António Nunes Freire, Bruno do Carmo, José Maria Ribeiro da Silva, Jorge Oom, Alberto Monteiro, Vitorino Guimarães, Álvaro Teles Pereira de Passos, José Fernandes Soares, Henrique Alberto de Sousa Guerra, António Lopes Mateus, Leonel da Costa Lopes, Carlos Costa Macedo, José Armando Palma Graça, Henrique Pires Monteiro e Santos Paiva, tenentes-coroneis Vitor Cabral e Carvalho Nunes; majores Armando Pascoa, Luis José Avelar Machado da Cunha, Carlos Pessoa, Carlos Alberto, Paiva Andrade, Pina Monteiro e Carlos Vidal Campos Andrade; juiz conselheiro Afonso de Melo; dr. Jaime Lopes Dias, dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira, dr. Serafim Gusmão Vasco, dr. Mário Brito e Cunha, engenheiro António Pedro Mourão, dr. José Cardoso, Marquês Sá da Bandeira, João Falcão Ramalho Ortigão, Guilherme Francismo de Almeida, dr. José Paulo de Oliveira, direcção do Asilo de S. João, Leonel de Almeida Costa Lopes, João Vicente, director do «Comércio de Viveres»; Manuel Lima Barreto, engenheiro António Pedro Mourão, etc.

Durante a manhã, deputações de alunos da Escola do Exército estiveram a velar o cadaver na camara ardente até á saída do funeral, em vários turnos, em que estavam também representadas todas as unidades do exército.

A' porta do cemitério do Alto de S. João, era o feretro aguardado por grande numero de oficiais de várias patentes e uma deputação de alunos dos Pupilos do Exército, os quais formaram alas, juntamente com os alunos da Escola do Exército perante os quais passou a urna com os restos mortais do ilutre oficial.

A urna ficou depositada no talhão dos Combatentes da penultima Grande Guerra, no Alto de S. João.

Foram ao baile

e apanharam com uma garrafa na cabeça...

ALCOBAÇA, 10 — António Trindade Marques, de 15 anos, jornaleiro, e Martins Mário Ferreira, casado, de 30 anos, cutileiro, residentes em Acipreste, estavam num baile que ali se realizou. A's duas por três, e sem se saber porquê, foram atingidos por uma garrafa que se destinava a outros, pelo que tiveram de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

O Marques sofrera ferida incisa na região temporal.

O mais engraçado é que o Ginásio quis dar um baile em seu beneficio no sábado, dia 7, não obtendo, para tanto, autorização do delegado da Inspecção dos Espectáculos, com grave prejuizo para um clube tão popular e da simpatia dos Alcobacenses. Em contra-partida, realizam-se bailes constantemente nos diversos lugares do concelho sem que seja solicitada a necessária licença e, que nos conste, o mesmo delegado nem fiscaliza nem manda fiscalizar. Será assim tão rigorosa a Inspecção dos Espectáculos, ou haverá exagero na interpretação das leis?

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade fisica ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142 — LISBOA

As comemorações do Armistício

(Continuação da 1.ª página)

Eugénio Mac-Bride, antigo presidente da Liga dos Combatentes, depondo ali flores.

Depois, os combatentes tomaram lugares em autocarros da Carris, dirigindo-se á Avenida da Liberdade, onde, em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, se encontrava formada uma companhia de Marinha, com banda de musica, fanfarra de clarins e bandeira, sob o comando do 1.º tenente Camara.

A Norte do monumento, estavam adidos militares, aeronáuticos e navais das nações aliadas e muitos oficiais-generais de Terra e Mar.

Começou, depois, a colocação de ramos de flores, pelos adidos militares americanos, pelos combatentes belgas e franceses, pelo gerenal Daniel de Sousa, pelo comandante Fortée Rebelo e pela direcção da União de Inválidos de Guerra.

A homenagem dos ministros do Exército e da Marinha

A's 11 horas, chegaram, num automóvel, os srs. general Abranches Pinto e almirante Américo Tomás, ministros do Exército e da Marinha. Após o toque de «sentido» e a respectiva continência, os dois membros do Governo passaram revista á formatura, recebendo, em seguida, junto ao monumento, os cumprimentos da oficialidade presente, entre a qual se destacavam os srs. almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, Alves Leite, Superintendente dos Serviços da Armada, Francisco Fialho, director-geral de Marinha, Teixeira Dinis, inspector de Marinha, e Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole; generais Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, Lemos, ajudante-general do Exército, Afonso May e Afonso Botelho, comandantes-gerais da Guarda Fiscal e da Guarda Nacional Republicana, Lopes da Silva, administrador-geral do Exército; brigadeiros José Esquível e Sousa Gomes, coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro da Marinha, tenente-coronel José de Oliveira Vitoriano, chefe do estado-maior do G. M. L., etc.

Simultaneamente, os dois ministros colocaram no sopé do monumento vistosos ramos de cravos, com fitas de seda verdes e vermelhas. Depois, perfilaram-se, enquanto a força apresentava armas e a banda de musica tocava o hino nacional.

A força desfilou em continência perante os membros do Governo, seguida dos combatentes portugueses e estrangeiros, com as respectvias bandeiras.

A missa em S. Domingos

Ao meio dia, na igreja de S. Domingos, foi rezada missa, mandada dizer pela Subsecção Auxiliar Feminina da Agência de Lisboa da Liga. Foi celebrante o padre Avelino de Figueiredo, capelão do Corpo Expedicionário Português a França, tendo um terno de clarins tocado a marcha de continência, á Elevação. Assistiram ao acto o general Daniel de Sousa, dirigentes da Liga, da Agência de Lisboa e daquela subsecção, e combatentes portugueses e estrangeiros.

No altar-mor, viam-se as bandeiras das diversas agências da Liga e da sua Comissão Central.

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 11 (Pelo telefone)—A Agência dos Combatentes da Grande Guerra comemorou a data da assinatura do Armistício com missa na igreja de Santa Cruz, por alma dos que morreram a defender a pátria, organizando-se depois uma romagem ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Sá da Bandeira.

Na romagem tomaram parte o sr. brigadeiro Buceta Martins, comandante da 2.ª Região Militar, comandante e deputações das várias unidades da guarnição de Lisboa, representantes da G. N. R., Polícia de Segurança, Legião Portuguesa, Bombeiros Municipais, e alunos dos liceus e de vários colégios.

Os antigos combatentes franceses estavam representados pelos srs. Padre Pierre David e prof. Planchard. No sopé do monumento foram depositados ramos de flores. A guarda de honra foi prestada por uma companhia de Infantaria 12.

As comemorações promovidas pelos combatentes franceses

Como todos os anos, os antigos combatentes franceses, residentes em Lisboa, comemoraram a data do armistício de 1918.

De manhã, no cemitério do Alto de São João, associaram-se á romagem de saudade ás campas dos seus camaradas portugueses.

A's 10 horas, foi celebrada pelo abade D'Aussac—que pronunciou uma homília—a habitual missa solene, na igreja de S. Luís de França. Assistiram os srs. Bernard Durand, encarregado de Negócios da França, e Xavier Picot de Moras, cônsul, todo o pessoal superior da Embaixada e do Consulado, delegações dos combatentes franceses, portugueses e belgas e quase toda a colónia francesa. Os delegados dos combatentes empunhavam as respectivas bandeiras.

A's 11 e 30, no jardim do consulado da França, na Calçada do Marquês de Abrantes, em frente da placa em que estão gravados os nomes dos Franceses, residentes em Portugal, que perderam as vidas durante as duas grandes guerras, houve a cerimónia habitual: o singelo monumento foi florido pelo encarregado de Negócios e pelos combatentes franceses. Associaram-se á homenagem, colocando também flores na placa, o general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e o delegado dos combatentes belgas.

Os srs. René Lestouquet, presidente da União dos Antigos Combatentes Franceses, e Bernard Durand, encarregado de Negócios, homenagearam, com algumas palavras de evocação, aqueles que sacrificaram as vidas pela sua pátria.

Banquete de confraternização

A's 20 e 30, realiza-se, no Círculo Eça de Queirós, um banquete de confraternização de antigos combatentes portugueses, franceses, ingleses, belgas, italianos e americanos.

As comemorações no Porto

As autoridades civis e militares e antigos combatentes portugueses, franceses e britanicos, foram hoje depor flores junto dos monumentos comemorativos da 1.ª Grande Guerra, na Praça Carlos Alberto, e na Universidade.

Neste ultimo, junto á placa com os nomes do comandante Carvalho Araujo e tenente Mário Teles Grilo, morto na Flandres, foram também colocados lindos ramos de flores.

As cerimónias em Evora

ÉVORA, 11—(Pelo telefone)—O aniversário do armisticio foi celebrado esta manhã com as tradicionais cerimónias, promovidas pela agência da L. C. G. G. que, com o respectivo estandarte, organizou uma romagem ao cemitério dos Remédios, nela se integrando elementos civis e deputações militares desta guarnição.

O general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, que também tomou parte naquele acto, depôs um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida Baraona. Estavam presentes os comandantes das unidades e estabelecimentos militares da guarnição, com deputações de soldados dos seus efectivos. A cerimónia terminou depois de observados dois minutos de silêncio.

A Rádiodifusão francesa transmite um programa para Portugal

A Radiodifusão francesa transmite esta noite, ás 19 e 30 (hora portuguesa), um programa especial para o nosso País, em que será celebrada a memória do primeiro soldado português morto na primeira Grande Guerra, nos campos da Flandres. O programa será transmitido nas bandas de 30 m., 72 m., 41 e 44 m.

O PORTO pelo telefone

Automóvel contra uma coluna

PORTO, 11—Esta manhã, quando seguia pela Rua de Gonçalo Cristóvão, o automóvel A C-77-16, conduzido por João de Deus Rossas, de Vilaflor, que levava ao lado o seu irmão Alexandre Augusto Rossas, comerciante naquela localidade, ao cruzar a Rua de Camões, surgiu-lhe pela frente, a correr, o menor Manuel Pereira Garcia, de 13 anos, obrigando-o a esbarrar o veículo contra uma coluna de cimento dos S. T. C. P., para evitar colher o pequeno, o que, afinal, não conseguiu.

Do desastre resultaram, sómente, algumas avarias no carro e ferimentos sem gravidade para o imprudente rapazito e para o irmão do motorista.

Por deitar água no leite

A leiteira Olinda Pereira da Silva, de 24 anos, casada, residente nas Devezas, por deitar água no leite foi presa e condenada a pagar uma multa de 6.300$00 e a 90 dias de prisão não remiveis.

VIDA ESCOLAR

Um curso especial de Filosofia em Económicas e Financeiras

A direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, convencida de que a especialização, por si só, não pode satisfazer o homem que pretende ser integral, e de que no domínio da cultura geral, a filosofia ocupa lugar proeminente, convidou o catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, prof. dr. Delfim Santos, a reger naquele Instituto um curso de cinco lições sobre «Correntes modernas da Filosofia», curso que se iniciará pelas 11 horas do dia 13, e continuará, á mesma hora, nos dias 20 e 27 do mesmo mês, e nos dias 4 e 11 de Dezembro. E' facultada a entrada a todas as pessoas que desejarem assistir.

MARINHA DE GUERRA

O petroleiro «San Brás», que prossegue na sua viagem de regresso a Lisboa, procedente dos Estados Unidos, deve chegar a Leixões na segunda quinzena deste mês.

Depois de descarregar ali parte do combustivel que traz, o referido petroleiro dirigir-se-á a Lisboa, onde descarregará o resto.

O draga-minas «Horta», que acompanha o «San Brás» até ao Funchal, virá dali para Lisboa.

—Chegou aos Açores o navio-patrulha «S. Tiago», que foi render na estação normal de serviço o navio da mesma classe «Sal», que já começou a viagem de regresso a Lisboa.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Parte amanhã, no «Serpa Pinto», para Havana, onde vai reocupar o seu posto de encarregado de Negócios de Portugal, em Cuba, o conselheiro de legação, sr. dr. Alvaro de Loureiro Marques.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciencias Veterinárias promove amanhã, ás 21 horas, uma reunião cientifica, em que será apresentada, pelo dr. José Januário Alves de Oliveira, técnico do Laboratório Central de Patologia Veterinária, uma comunicação subordinada ao título: «Salmonelas e salmoneloses dos animais, sua importancia na etiologia das toxinfecções alimentares e alguns casos particularmente anotados», com referencias especiais acerca da sua importancia no que respeita á higiene e salubridade dos alimentos. Fará um resumo do que tem sido a actividade do Laboratório Central de Patologia Veterinária quanto a diagnósticos laboratoriais de salmoneloses e identificação de salmonelas; aludirá á relativa frequencia com que surgem as toxinfecções alimentares causadas pela ingestão dos mais variados géneros alimenticios em que as salmonelas podem ser veiculadas, conforme atestam os resultados de estudos e dados estatisticos fornecidos por departamentos cientificos especial e devidamente apetrechados para esse fim; fará referencias ao isolamento e caracterização de «S. typhimurium» em ovos de galinha, por ocasião de grave endemia em que ocorreram casos fatais; descrição da técnica adoptada e dos resultados obtidos; identificação do mesmo tipo de «Salmonella» em fezes de galináceos, remetidas para análise depois de um surto ocorrido no distrito de Castelo Branco; e isolamento também de «S. typhimurium» em ratos apanhados no Mercado 24 de Julho.

Por fim, fará breves considerações, a propósito do tipo de «Salmonella» normalmente incorporado nos produtos raticidas.

Na Ordem dos Engenheiros

Integrada no ciclo de actividades da Comissão de Mecanica dos Solos da Ordem dos Engenheiros, faz o sr. eng. Manuel Rocha, amanhã, na sede daquele organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1, ás 21 e 30, uma conferência sobre «As perspectivas da resolução dos problemas de Mecanica dos Solos com auxilio de modelos».

Problemas de fundações, muros de suporte, taludes de barragem, etc. serão abordados nesta conferência.

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira, lidam, no próximo domingo, touros dos srs. Pedrosa e Teles Branco, os cavaleiros José Baraona Nuncio e Alfredo Conde, e os «diestros» Manolo Navarro, António dos Santos e Chacarte. Sebastião Saraiva, Francisco Costa e Cipriano «Badajoz» disputam um concurso da sorte de bandarilhar.

Tertulia «Festa Brava»

Os sócios da Tertulia «Festa Brava» terão, no próximo sábado, no seu almoço semanal, como convidados de honra, os membros da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses. Um conhecido crítico tauromáquico fará uma palestra.

Festival na Barquinha

BARQUINHA, 9 — Com touros do Marquês de Rio Maior realizou-se nesta vila um festival em que tourearam a cavalo D. Francisco de Mascarenhas e José Rosa Rodrigues e, a pé, Manolo Navarro, António dos Santos, Chacarte e Francisco Mendes. Foram todos aplaudidos, bem como os forcados de Riachos, que fizeram valentes pégas.—(E.).

«Armilita» volta a tourear

MÉXICO, 9 — Fermin Espinosa «Armillita», retirado do toureio há alguns anos, assinou com o dr. Gaona contrato para quatro corridas nesta capital, e possivelmente voltará a tourear também em Espanha.—(Efe).

EMPREGADA
Para escritório, oferece-se, com o 3.º ano de liceu, alguns conhecimentos de francês e sabendo escrever á máquina.
Resposta a este jornal a L. C.

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Mossadegh está disposto

a falar durante três dias

e conduz a sua defesa com inteligência

TEERÃO, 11—Batendo todos os «records» da resistência, o dr. Mossadegh aceitou que a audiência da tarde se prolongasse em sessão da noite. Sem nunca ter sido interrompido—o procurador do Xá, visivelmente cansado, cedeu o seu lugar ao adjunto— o antigo presidente do Conselho fala há já dez horas. A noite passada, continuou a sua exposição e avisou: «Falarei ainda durante três dias e, depois, não voltarei ás audiências». Substituindo, desta vez, pela lógica de uma impecável exposição, o que fora até agora o ardor de uma improvisação, o dr. Mossadegh tenta demonstrar que continua a ser o presidente do Conselho legal e que só um voto do Parlamento lhe pode retirar a sua qualidade de chefe do Governo. Afirma que o decreto do Xá é ilegal, visto que a Constituição esclarece que o «soberano é politicamente irresponsável» e que, por consequência, o tribunal militar, nomeado por decreto, é incompetente para julgar o seu caso.

Refere-se a vários documentos que lhe foram roubados do seu cofre em 19 de Agosto, «documentos muito importantes»—disse—e pergunta a que poderia interessar fazê-los desaparecer. Entre estes documentos, figuravam fotocópias das negociações com os enviados da Inglaterra e dos Estados Unidos e nomeadamente um documento relativo á pressão norte-americana para convencer o Irão a aceitar a arbitragem do tribunal da Haia.

Declarou em seguida que era sua intenção, quando o Xá saiu do país, telegrafar-lhe para perguntar ao soberano se as notícias que corriam e segundo as quais ele iria abdicar eram verdadeiras. — «Queria pedir-lhe que regressasse ou, pelo menos, que se explicasse—disse—. Se não fosse intenção do Xá regressar imediatamente, teria constituido um Conselho de Regência, enquanto esperava pela sua decisão. Mas a rapidez com que se desenrolaram os acontecimentos não me permitiu pôr o meu projecto em execução».

Quanto ás desordens que se produziram em Teerão logo depois da partida do Xá, Mossadegh explica rápidamente:—«Apearam estátuas? Isso não tem importancia. O Xá está no coração de todos nós». Justifica depois a sua atitude no dia em que a sua casa foi atacada, dizendo que usou «apenas o direito de legitima defesa». E declara: —«E' ás autoridades que compete processarem os meus agressores, que além disso, ainda por cima me roubaram os óculos».

Mossadegh critica depois, em pormenor, o libelo acusatório, em que descobre várias contradições, citando factos de que é acusado anteriores a 16 de Agosto, «data que ninguém no Mundo pode contestar que era o presidente do Conselho». Rejeita com energia todas as acusações que lhe são feitas e defende-se de ter agido «contra a Coroa e contra a religião» e diz: «Dá vontade de rir». Depois de afirmar, com uma série de argumentos cheios de lógica, que o tribunal «não tem razão nem direito» para o julgar, o dr. Mossadegh concluiu com esta frase:—«Acabam de mudar o nome do Ministério de Defesa Nacional, que passou a denominar-se Ministério da Guerra. Foi sem duvida para comemorar as gloriosas operações militares contra a minha casa!». Eram 22 horas. O antigo chefe do governo disse: «Estou muito fatigado», e só então foi suspensa a audiência.—(F. P.).

*

TEERÃO, 11.—Nevou durante a noite sobre as alturas que rodeiam Sultanabade. A natureza envolveu-se no seu grande véu de melancolia. A sala de audiência está glacial. Esqueceram-se do pequeno fogão portátil habitualmente instalado junto do dr. Mossadegh. Aparte jornalistas e fotógrafos, só são admitidos uma dezena de espectadores.

O réu lê serenamente o seu memorial. O tribunal esforça-se por seguir esta exegese juridica sábia e um tanto austera. Se não fossem os fardamentos, ter-se-ia a impressão de se estar num tribunal civil em que um advogado bem conhecedor do direito discutiria um espinhoso litigio. A exposição é árida. Mossadegh, depois de demonstrar que o tribunal é incompetente, insiste em convencer os juizes de que o tribunal é também contrário ás leis.—(F. P.).

Manifestações favoráveis ao dr. Mossadegh

TEERÃO, 11—Segundo viajantes dignos de fé, chegados ontem de Tabriz deram-se naquela cidade graves desordens na segunda e na terça-feira. O bazar fechou e alguns elementos favoráveis ao dr. Mossadegh tentaram assaltar a prisão. A Policia fez uso das armas e efectuou umas 50 prisões, especialmente entre os comerciantes do bazar.

Interrogados, os circulos oficiais dizem nada saber. Por outro lado, o Governo e as autoridades militares tomam precauções na previsão de possiveis movimentos amanhã em Teerão. Crê-se que o Partido Tudeh decidiu manifestações e greves. Toda esta agitação seria provocada pelo julgamento do dr. Mossadegh.—(F. P.).

Truman vai depor

perante a comissão das actividades anti-comunistas

WASHINGTON, 11—Pela primeira vez, nos anais dos Estados Unidos, um antigo presidente da Republica é convocado a comparecer perante uma comissão de inquérito a fim de responder á acusação de má condução dos assuntos do Estado. O antigo presidente Harry Truman foi convocado, como testemunha, pela comissão das actividades anti-americanas, composta por membros da Camara dos Representantes, para depor acerca de um assunto que o actual ministro da Justiça, Herbert Brownell, apresentou a semana passada como um «verdadeiro escandalo». Como se sabe, a acusação que pesa sobre Truman é de ter recebido, em 1946, quando era presidente da Republica, um relatório dos Serviços Secretos Americanos (F. B. I.), que lhe foi entregue pessoalmente pelo general Vaughan, informando que Harry Dexter White, então director do Fundo Monetário, era filiado num grupo comunista, e não o ter demitido, como até, uns meses mais tarde, o ter nomeado para o importante lugar de secretário-adjunto do Tesouro.

O juiz Tom Clark, membro do Supremo Tribunal dos Estados Unidos e antigo ministro da Justiça do governo Truman, foi também citado para comparecer, na próxima sexta-feira, na comissão de inquérito ás actividades anti-americanas.—(F. P.).

Uma eleição parcial deu a vitória ao Partido Republicano

LOS ANGELES (Califórnia), 11.—Realizaram-se ontem eleições parciais no 24.º distrito da Califórnia para a escolha dum representante para a Camara. O candidato republicano, Clenard Lipscomb, tem a vitória assegurada. O seu rival democrático, George Arnold, reconheceu-se vencido. Os ultimos resultados recebidos, de 206 das 221 circunscrições que conta o distrito, dão 39.847 votos a Lipscomb e 32.220 a Arnold.

Um comunicado oficial do Partido Republicano interpreta esta vitória como uma aprovação popular do Governo Eisenhower de excelente augurio para 1954.—(F. P.).

A conferência das Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

em face da áspera nota sovietica de 3 de Novembro.

Na opinião dos Americanos, essa nota não foi menos do que um pedido para as potências ocidentais destruirem todo o seu sistema de segurança colectiva na Ásia e na Europa. Funcionários dos Estados Unidos crêem que a conferência das Bermudas, a realizar de 4 a 8 de Setembro, permitirá formular a política ocidental para nova fase, talvez intensificada, da guerra fria.—(R.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 11—«Aceitar as condições apresentadas pelos Sovietes para uma reunião dos Quatro, equivaleria ao suicidio do mundo livre»— escreve o «New York Times» no seu editorial desta manhã. Para este jornal, a unica alternativa «lógica e inevitável, encontra-se nas palavras do Primeiro-ministro, sir Winston Churchill, isto é, manutenção da paz pela força até ao dia em que os Sovietes estejam dispostos a modificar a sua maneira de ver os problemas».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 11—A Conferência das Bermudas deveria, no espirito de sir Winston Churchill, conduzir a uma reunião dos Quatro Grandes—tal é a conclusão a que pretende chegar a quase totalidade dos jornais desta manhã. Apenas o «Times» não é desta opinião. Aquele jornal diz que a ultima resposta de Moscovo fechou a porta a qualquer conferência acerca da Alemanha num futuro mais ou menos próximo e que, nas Bermudas, todos os esforços convergirão sobre o mesmo problema: desenvolvimento e reforço da defesa ocidental. O «Daily Telegraph» diz que o principal objectivo da conferência é criar um estado de espírito na U. R. S. S. susceptivel de serem discutidos os problemas pendentes entre o Ocidente e Moscovo. Para o «Daily Express» o principal assunto das conversações das Bermudas é o papel que a Alemanha será chamada a representar no sistema de defesa ocidental, e diz que esta conferência é um preludio de uma conferência a Quatro com a presença de Malenkov. O «New Chronicle» afirma que uma proposta para uma reunião com Moscovo será apresentada por sir Winston Churchill logo que chegue ás Bermudas.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 11.—A Imprensa francesa comenta a próxima conferência das Bermudas. O «Figaro» afirma que se trata duma precipitação e, lembrando que tanto Laniel como Bidault são candidatos á presidência da Republica, declara que a conferência das Bermudas, não sendo urgente, só devia realizar-se depois da eleição presidencial.

O «Combat» é da mesma opinião. E' de admirar, escreve, que a França aceite uma conferência tão decisiva para o seu futuro. Em 4 de Dezembro, pergunta, o presidente do Conselho francês estará habilitado a comprometer a França? Acrescenta que o bloco Churchill-Eisenhower está decidido a pôr em movimento o rearmamento alemão e duvida que o Quai d'Orsay tenha dado o seu acordo á conferência em Dezembro. O «Aurore» não é contrário á reunião, mas, em seu entender, é preciso que nela a Grã-Bretanha tome compromissos militares, precisos e firmes e que, por outro lado, antes do rearmamento alemão, se liquide a questão sarrense. Para o «Franc-Tireur», o facto de Churchill renovar a sua iniciativa e os Três irem fazer uma conferência de tipo que irrita Moscovo indica a existência de qualquer facto novo. Este facto, diz, é a nota soviética, que praticamente exigia o abandono da política e das posições ocidentais na Europa e na Ásia. (France Presse).

Moscovo desmente

que Malenkov queira tomar parte na Conferência dos Três Grandes

LONDRES, 11 — Numa comunicação recebida hoje em Londres, a agência noticiosa oficial russa Tass desmentiu a noticia publicada na Imprensa estrangeira de que o primeiro-ministro soviético, Malenkov, planeava tomar parte numa reunião com os dirigentes das três grandes potências ocidentais. —(R.).

O testamento

que se supõe ser *de Estaline*

(Continuação da 1.ª página)

o mundo capitalista são nulas. Não devemos abrir as nossas fronteiras enquanto o nível de vida do nosso povo não ultrapassar o nível de vida dos países capitalistas. Mas isto não se poderá verificar antes de dez ou quinze anos. Em completa lucidez, tenho conduzido uma campanha política contra a estrutura do Pacto do Atlantico e á sua extensão. As minhas previsões deram certas quanto á aparição de litígios anglo-americanos e á oposição, sempre crescente, da Inglaterra, ás tentativas dos Estados Unidos para se apoderarem do poder mundial».

«A nossa resistência ao Pacto do Atlantico e á sua extensão aos Balcãs, Médio-Oriente e Pacífico terá como resultado uma desintegração das bases sobre as quais assenta a aliança capitalista. A restauração da soberania dos países inimigos, vencidos, não fará se não acelerar a desintegração do bloco capitalista e servirá para abreviar a nossa inevitável conquista do Mundo. Mas a nossa resistência activa aumentará a possibilidade duma guerra preventiva contra a União Soviética. Neste caso e, se eu morrer, deveremos passar da resistência activa para a resistência passiva. E' essencial reduzir, o mais rapidamente possivel, todos os atritos internacionais existentes; no entanto, uma cooperação entre nós e o mundo capitalista está fora de qualquer discussão. Essa cooperação faria ressurgir a tendência do nosso país de voltar ao regime capitalista. Isso seria uma traição ao ideal supremo que Lenine nos legou e que nós consideramos sagrado. Aconselho a manterem-se as mais estreitas relações com o camarada Mao Tsé Tung, que é um dos mais notáveis marxistas da nossa época. Se, após a minha morte, surgirem controvérsias entre ele e o nosso partido, peço-vos que aceitem o seu conselho para tudo quanto diga respeito á situação política da Ásia. O futuro da nossa política externa depende inteiramente das nossas relações com a China. O mais leve erro, neste particular, teria como resultado ver-se ameaçada a vitória do socialismo mundial».—(F. P.).

Política espanhola

Um movimento da «terceira força»

MADRID, 11—Foi demitido das suas funções, por decreto publicado no «Jornal Oficial», o professor da Universidade de Madrid e membro do Conselho Superior de Investigações Científicas, Rafael Calvo Serer. Recentemente, num artigo publicado no estrangeiro e divulgado clandestinamente em Madrid, Calvo Serer confessou-se o porta-voz de uma espécie de «terceira força», movimento político de tendência monárquica e tradicionalista. O artigo criticava certos aspectos da política interna do regime, sem contudo pôr em causa a pessoa do general Franco. Nos círculos bem informados da capital espanhola, interpreta-se a demissão de Calvo Serer como uma resposta ao artigo em questão. —(F. P.).

DESASTRE DE AVIAÇÃO

Morte de 11 pessoas

TOQUIO, 11—Um hidrovião da Marinha de Guerra americana, do tipo «Mariner», despenhou-se próximo da ilha de Che Ju. Os seus 11 tripulantes morreram.—(F. P.).

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

UMA CRIANÇA CAÍU

das muralhas do castelo de Palmela

PALMELA, 11—(Pelo telefone)—Quando se encontrava a brincar, próximo do castelo de Palmela, caiu de uma das muralhas que o circundam o menor Carlos Manuel Cabrita do Rio Carvalho, de 7 anos. Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital de Setubal.